



www.dicas.sas.uminho.pt

Candidatura a Alojamento para o próximo ano letivo 2013/2014

Os alunos que necessitem de quarto para o próximo ano letivo 2013/2014, nas Residências da Universidade do Minho, deverão apresentar a sua candidatura até 30 de junho

P03



P08 e P09

Troféu Reitor da Universidade do Minho

O maior evento desportivo intramuros que junta através do desporto, alunos, funcionários e antigos estudantes terminou em grande festa!

UMinho entregou 71 Bolsas de Excelência aos melhores estudantes e ainda o 1º Prémio Literário Karingana Wa Karingana/UMinho

P11

Álvaro Laborinho Lúcio é o novo Presidente do Conselho Geral da UMinho

P11

SPORT ZONE



Setor de Apoio Clínico

“...apesar da conjuntura social e económica e das restrições orçamentais...são cada vez mais prementes e visíveis as carências dos estudantes ao nível do apoio social escolar...”

O Setor de Apoio Clínico dos SASUM é dirigido por Isabel Rêgo, para quem este serviço vem responder à necessidade de prestação de serviços de qualidade na área da saúde principalmente aos estudantes deslocados. O UMDicas foi conhecer melhor este setor, as novidades e toda a sua dinâmica dentro dos SASUM.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Em que consiste o setor de Apoio Clínico?

O Setor de Apoio Clínico enquadra três vertentes no que toca à prestação de cuidados na área da saúde aos estudantes matriculados/inscritos na Universidade do Minho e comunidade académica, da seguinte forma:

- Consultas de apoio médico, que são um serviço de medicina preventiva, prestado por médicos contratados pelos SASUM, destinado (no âmbito do sistema de ação social escolar) aos estudantes deslocados, do 1º e 2º ciclo, da Universidade do Minho, de forma gratuita;
- Consultas de avaliação e encaminhamento para acompanhamento psicológico. Ao abrigo de um protocolo de colaboração entre os SASUM e o Serviço de Psicologia (SERVPSI), é possível aos estudantes bolseiros usufruírem de atendimento psicológico participado no SERVPSI, sendo a percentagem de desconto no pagamento das consultas diretamente proporcional ao valor da bolsa recebida. O preço de consulta com participação oscila entre a prestação do serviço de forma gratuita e o pagamento máximo do valor de 14€;
- Cuidados de enfermagem a toda a comunidade académica, nomeadamente os decorrentes de acidentes, da realização de exames de rotina médica e de medidas gerais da promoção da saúde como a vacinação, educação para a saúde, nutrição e reabilitação. Não tendo os atos de enfermagem praticados qualquer custo para o utente, quando realizados no âmbito de acidentes que decorram na Universidade do Minho.

Quais são as suas autoridades e responsabilidades?

Atualmente exerço funções como Diretora do Departamento de Apoio Social, Departamento que enquadra o Setor de Bolsas, o Setor de Alojamento e o Setor de Apoio Clínico, sendo ainda responsável

direta por este Setor.

Relativamente ao Setor de Apoio clínico, decorrente das exigências legais e da política dos SASUM de aposta na qualidade dos serviços prestados a todos os níveis, as minhas funções, autoridades e responsabilidades estão definidas no Regulamento Orgânico dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho e consolidadas na aplicação informática “Uebe.Q”, ferramenta crítica no processo da dupla certificação pelos referenciais ISO 22000:2005 e ISO 9001:2008, e integram:

- A coordenação e articulação do funcionamento do Setor de Apoio Clínico;
- A verificação da marcação de consultas e prestação de apoio administrativo ao Setor de Apoio Clínico;
- Fornecer dados referentes à prestação dos serviços de apoio psicológico para o relatório de atividades dos serviços;
- Fornecer mensalmente dados estatísticos referentes à atividade clínica, nomeadamente número de alunos atendidos e número de exames prescritos, à Sub-região de Saúde de Braga;
- Envio mensal da listagem de credenciais de apoio psicológico participado requeridas pelos alunos para o Serviço de Consulta Psicológica e de Desenvolvimento Humano da Universidade do Minho;
- Colaborar na implementação e gestão do sistema de qualidade dos SASUM, no que concerne ao processo do apoio clínico.

Por quem é dirigido este setor e qual a sua formação?

Este Setor é dirigido por mim, Isabel Rêgo, licenciada em direito, a exercer funções nos SASUM desde dezembro de 2010, e com anterior experiência no exercício de funções públicas em outra instituição de ensino superior desde 2003.

Quais são os objetivos do setor?

No âmbito dos objetivos do Departamento onde se enquadra e no âmbito mais geral dos SASUM, os objetivos gerais deste Setor, conforme decorre do atrás dito, são: assegurar o apoio psicológico a estudantes, bem como o encaminhamento de casos de maior gravidade nos termos dos protocolos existentes; assegurar a prestação de consultas de medicina preventiva aos estudantes, com prioridade aos estudantes deslocados; assegurar o encaminhamento para a consulta de planeamento familiar no âmbito dos protocolos de colaboração existentes; colaborar na implementação de programas preventivos com o intuito de contribuir para a melhoria das condições de saúde e de desenvolvimento pessoal dos estudantes. Quanto aos objetivos operacionais deste Setor, os mesmos são: garantir um número de atendimentos efetuado no serviço médico integrado de 2.600; garantir que a percentagem mensal de não comparências sem justificação a consultas de apoio médico e de psicologia marcadas seja inferior a 10%, de forma a garantir a utilização mais eficiente de recursos disponíveis; e garantir a satisfação do utente deste Setor acima dos 80%, que é medido através de inquéritos onde se procura obter o feedback dos utentes em relação ao



Equipa do Apoio Clínico de Gualtar

serviço prestado.

A que se deve a necessidade deste serviço?

A necessidade deste serviço decorre de concretizar na prática a visão e o lema dos SASUM, dado que a sua visão é traduzida por Uma equipa permanentemente disponível para o apoio pleno e integrado ao estudante, com o lema de: A Tua Família na Universidade do Minho, no âmbito da atribuição de apoios sociais indiretos aos estudantes do ensino superior, conforme decorre da lei, onde se inclui garantir o acesso de serviços de saúde.

Assim, este serviço vem responder, nos termos consagrados legalmente, à necessidade de prestação de serviços de qualidade na área da saúde, de forma direta e com custos mínimos, que constituam um efetivo apoio, essencialmente para os estudantes deslocados, que se encontram longe da sua residência e se veem privados da assistência médica que tinham nos seus locais de origem, promovendo uma verdadeira integração dos mesmos na comunidade académica e facilitando dentro do que nos é possível a vida dos mesmos.

Qual a dinâmica de ação deste setor no dia-a-dia?

Este Setor no dia-a-dia promove diversas atividades, como seja, a realização de consultas de apoio médico e de psicologia, e atos de enfermagem, que são assegurados tanto nas instalações sitas em Braga como nas de Guimarães, do que decorre uma variadíssima gama de situações e solicitações que exigem a necessidade de constante e pronta resposta, atendendo ao tipo de serviço prestado. Sendo de realçar que os elementos (enfermeiras, médicos e psicólogas) que prestam colaboração neste Setor têm demonstrado uma inexcusável disponibilidade, empenho, capacidade de resposta e constante melhoria nas atividades que prestam, que têm sido fundamentais para assegurar a qualidade do serviço prestado. O que resulta de forma clara do facto de se ter atingido uma percentagem de 80% na avaliação da satisfação em relação ao serviço prestado por este Setor, aquando da sua última avaliação prevista em 2011.

O Setor de Apoio Clínico em números. Pessoas, serviços, atendimentos em 2012...?

Em termos de recursos humanos, prestam colabo

ração neste Setor dois médicos, três enfermeiras e uma psicóloga, em regime de fornecimento de serviços, que se dividem entre Braga e Guimarães, não tendo este Setor recursos humanos afetos em regime de permanência.

Quanto aos serviços prestados, de acordo com o número de atendimentos registado em relação às várias valências, assinalamos os seguintes dados em relação ao ano de 2012:

- Consultas de apoio médico: 302 (230 em Braga; 72 em Guimarães);
- Consultas de apoio psicológico: 297 (240 em Braga; 57 em Guimarães);
- Atos de enfermagem: 1109 (462 em Braga; 647 em Guimarães).

Quais são as maiores preocupações do responsável deste Setor?

As maiores preocupações são prestar um serviço de qualidade e excelência aos utentes, garantindo a todos aqueles que nos procuram - desde que a respetiva situação se enquadre no âmbito dos fins deste Setor e dos recursos disponíveis - a resposta às suas necessidades, com vista a sua integral satisfação, de acordo com os valores que pautam as atividades dos SASUM, solidariedade social e ambiental; qualidade; transparência e isenção.

É difícil liderar este Setor?

Atendendo ao espírito de entreaajuda e colaboração que se vive neste Setor, e que é consentâneo com o demais ambiente que se vive no Departamento de Apoio Social e nos SASUM como um todo, não considero que exista dificuldade em liderar este Setor. O sentimento que tenho é, ao invés, de desafio no sentido de assegurar sempre, mais e melhor, através do trabalho em equipa, um serviço de qualidade a todos aqueles que nos procuram, apesar da conjuntura social e económica e das restrições orçamentais, que diminuem a capacidade de resposta dos serviços, quando são cada vez mais prementes e visíveis as carências dos estudantes ao nível do apoio social escolar.

Como consegue a motivação da sua equipa?

A motivação é uma realidade muito fluida e dinâmica, que é difícil alcançar em todos os momentos e em relação a todas as pessoas, sobretudo, num



Equipa do Apoio Clínico de Azurém

momento atual, em que se vive um sentimento de grande descrença e desmotivação dos recursos humanos no âmbito da Administração Pública.

Contudo, em relação aos colaboradores que asseguram as atividades do Apoio Clínico, como já disse, os mesmos desenvolvem a sua atividade no âmbito de um fornecimento de serviço, mas não é por esse facto que o serviço prestado regista um nível inferior de resposta ou de qualidade, apesar de estarem sujeitos ao princípio da redução remun

neratória.

Mas mesmo em relação a estes colaboradores, a política dos SASUM passa pela aposta intensa na frequência de formação, que possa ser relevante para o exercício das atividades, na transmissão de informação, na partilha de conhecimentos, no trabalho em equipa e na procura de integração de todos no delinear de estratégias e ações, para que todos se sintam integrados, reconhecidos e ouvidos no desenvolvimento do projeto SASUM que é de to

dos e por todos.

Existem novidades programadas para o próximo ano letivo no âmbito deste serviço?

Relativamente ao próximo ano letivo, iremos dar continuidade aos serviços atualmente prestados no Setor de Apoio Clínico, garantindo mais ações e formas de divulgação dos mesmos, por forma a fazer chegar a informação a um maior número de estudantes e membros da comunidade académica,

através da concertação com outros Serviços da Universidade do Minho no âmbito da candidatura/ inscrições no ensino superior.

Por outro lado, será eventualmente garantida a extensão das consultas de apoio médico a estudantes do 3.º ciclo, mediante o pagamento de um valor ainda a definir, mas em consonância com a fixação dos outros valores atualmente praticados neste Setor.

Take-away

Novos pontos de venda de refeições de Take-away na UMinho

Informamos todos os interessados, que a partir da próxima quinta-feira, dia 13 de junho, o serviço de Take-Away passará a ser extensível às unidades do CP1 (Gualtar) e Bar Eng³I (Azurém).

DEPARTAMENTO ALIMENTAR
dicas@sas.uminho.pt

Assim, considerando os pontos de venda já existentes, todos os que pretendam adquirir as suas

refeições de Take-away, de forma mais conveniente, passarão a ter à disposição, os seguintes pontos de venda para as refeições de Take-away:

- Bar CP1 – Gualtar
- Bar Grill – Gualtar
- Snack-Bar dos Congregados
- Bar das Residências de St Tecla
- Bar das Residências – Azurém
- Bar Eng³I – Azurém

Nota: Atendendo à logística de distribuição das refeições, informamos que às segundas-feiras não existirão refeições em Azurém. Mais se informa que este serviço continua em fase de avaliação nos diferentes locais, que serão otimizados conforme a procura.

TAKE AWAY
sasum

Menus Temáticos

Na continuidade dos menus Temáticos Internacionais já organizados no Restaurante Panorâmico o Departamento Alimentar dos SASUM sugere novos sabores.

DEPARTAMENTO ALIMENTAR
dicas@sas.uminho.pt

Desta feita, são destinados a todos os apreciadores da gastronomia de Itália! Esperamo-los de **17 a 21** de junho.

Gastronomia de Itália

Datas/Ementas

17 de junho: Fricassé de Frango com arroz de açafrão; Empadão de beringelas

18 de junho: Dourada no forno com batatas ; Tortilha de courgette

19 de junho: “Ossobuco alla milanese” e Lacinhos com molho de “gorgonzola”; Crepes de espinafres

20 de junho: Arroz de frutos do mar; Tomate re-

cheado

21 de junho: Ragu de lebre com molho; Mozzarella com tomate



Aviso

Pedido de alojamento extraordinário agosto e setembro

Os alunos que pretenderem quarto nos meses de agosto e setembro terão que o requerer através de impresso próprio, nos termos do artigo 11.º, n.º 2, das Normas sobre o Alojamento nas Residências Universitárias, até 15 de junho de 2013.

DEPARTAMENTO SOCIAL
dicas@sas.uminho.pt

No início que cada um desses meses devem informar-se nas Residências, ou em <http://www.sas.uminho.pt/>.

Aviso

Candidatura a Alojamento para o próximo ano letivo 2013/2014

Os alunos que necessitem de quarto para o próximo ano letivo 2013/2014, nas nossas Residências Universitárias, deverão apresentar a sua candidatura até 30 de junho de 2013. Os impressos para a candidatura a Alojamento estão disponíveis para download na página Web dos SASUM <http://www.sas.uminho.pt/>, no link Alojamento.

DEPARTAMENTO SOCIAL
dicas@sas.uminho.pt

www.sas.uminho.pt/ (Alojamento), sobre o n.º do quarto que lhes foi atribuído.

Os impressos para a candidatura a Alojamento estão disponíveis para download na página Web dos SASUM <http://www.sas.uminho.pt/>, no link Alojamento.

Os custos do alojamento nas Residências Universitárias nos meses de agosto e setembro são de 93.00? euros em quarto duplo e de 120.90? euros em quar-

to individual. O período de alojamento extraordinário requerido por alunos bolseiros será descontado na bolsa de julho.

Caso o montante da bolsa não chegue para descontar a totalidade do custo, o aluno bolseiro terá que suportar a diferença.

No que se refere aos alunos não bolseiros, o alojamento deverá ser pago antecipadamente, nos termos do art.º 6, n.º 3 das Normas acima referidas.

Residência Universitária de Sta. Tecla (Setor de Alojamento) ou enviadas através de correio eletrónico para alojamento@sas.uminho.pt ou ainda através dos CTT, ao cuidado do Setor de Alojamento para a seguinte morada:

Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
A/C: Setor de Alojamento
Campus de Gualtar, 4710 - 057 Braga

EDITORIAL

Estudar e ser bom aluno.

Nem sempre o estudar muito é sinónimo de ser bom aluno, o método de estudo, a motivação para estudar, a vontade de ter sucesso, o empenho e esforço, a frequência às aulas, a forma como selecionamos a informação, o tempo de descanso e a alimentação que fazemos, as amizades, a opção por ter ou não atividades extra, tudo isto pode influenciar e muito a capacidade de ser bons alunos.

Cada aluno, cada jovem é um ser único, com capacidades únicas, mas a forma como depois põe em ação essas aptidões é muito importante.

Cada um tem a sua maneira de estudar, sendo que a formação de base é muito importante, mas como sabemos não é homogenia em todas as escolas.

Penso que o fator mais determinante para ter sucesso nos estudos, para ser bom aluno é a motivação. Principalmente no ensino superior, onde o grau de dificuldade aumenta e, atualmente, com a implementação do Processo de Bolonha, o estudo, é cada vez mais feito em casa e depende cada vez mais de cada um, sendo a motivação e a força de vontade ainda mais importantes. Com a entrada nesta nova fase de vida do estudante (universidade), as responsabilidades aumentam, mas aparecem também coisas mais apelativas que se tentam sobrepor ao estudo, dependendo da sua determinação e da sua motivação para os estudos o não se desviar dos seus objetivos.

Estudar é algo que não é agradável à maioria das pessoas. É difícil, dá trabalho, é preciso muito esforço, empregamos muito tempo nessa tarefa, mas se estivermos com atenção nas aulas, se realizarmos com empenho as tarefas que nos são pedidas, e se estudarmos, todo o objetivo de sermos bons alunos ficará facilitado.

A UMinho passou e, desde o ano passado a reconhecer o mérito aos estudantes da UMinho. Este ano, os melhores alunos da Academia que entraram este ano para o 1º ano de cada curso, bem como àqueles que tiveram os melhores desempenhos no ano transato em cada licenciatura e mestrado integrado receberam bolsas de excelência equivalente ao valor da propina. Uma forma visível de que o esforço vale apenas!



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro **Redação:** Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino, Gabriel Oliveira, Rui Carvalho, Maria Figueiredo, Marta Silva, Amália Carvalho, Ana Arantes, Filipa Correia, Diana Marques **Paginação:** Ana Marques e Nuno Gonçalves **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º201354/03



CNU Futebol 7

AAUMinho arrecada mais um Ouro e uma Prata no Algarve

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) participou no Campeonato Nacional Universitário de Futebol 7 que decorreu em Faro, no Algarve fazendo-se representar na vertente feminina e masculina. As duas equipas minhotas estiveram em grande nível ao conseguirem, o título de Campeã Nacional Universitária no masculino e o Vice-Campeonato no feminino.

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

A AAUMinho foi com aspirações de vencer tanto no feminino como no masculino. Com as duas equipas a apresentarem-se com as equipas base que venceram o CNU's na Covilhã de futsal feminino e futebol masculino.

Nesta competição, no masculino, os minhotos venceram todos os jogos do CNU, sendo ainda a equipa com menos golos sofridos no campeonato. Conseguindo desta forma arrecadar mais uma medalha de ouro para a AAUMinho.

Num torneio em que todos jogavam todos contra todos, a equipa do Minho, venceu logo o primeiro jogo por 3-0 contra a equipa de Viana do Castelo, AEESCE-IPVC. No segundo jogo do Campeonato, 2-0 foi o resultado final, com a AAUM a vencer a equipa da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), mantendo assim a ambição de arrecadar o ouro.

No segundo dia de competição a equipa comandada por Michael Ribeiro, defrontou a equipa algarvia

da Associação Académica da Universidade do Algarve (AAUAlg), vencendo por 2-1. Num jogo muito intenso e com a AAUAlg a marcar primeiro, os minhotos demonstraram o porquê de se terem tornado Campeões Nacionais em Futebol 11, e marcaram por duas vezes, vencendo o jogo.

O último jogo com a Universidade do Porto (UP), ditaria quem seria o Campeão Universitário. Com as duas equipas em igualdade pontual, mas com a UP com mais golos marcados, bastava à equipa do Porto o empate para vencer o CNU.

Os minhotos sabiam que tinham que vencer o jogo, e entraram muitos fortes e a pressionar muito o adversário. Fernando Patrício (Lelo), inaugurou o marcador para o Minho num remate potente de fora da área.

A UP vendo-se a perder subiu mais as suas linhas e num lance de insistência igualaria o marcador, colocando-se assim outra em melhor posição, pois bastava um empate.

Michael Ribeiro, treinador da equipa minhota, pediu uma circulação mais rápida da bola e um pressing mais alto, e foi assim que Bruno Filipe, numa jogada só ao alcance dos melhores, fez o segundo golo. Até ao fim a equipa do Porto tentou chegar ao empate, mas os minhotos demonstraram que também sabem defender e sofrer, e acabariam por vencer o jogo por 2-1, tornando-se Campeões Nacionais Universitários de Futebol 7.

Medalha de Prata para o Futebol Feminino

A luta pelo título de Campeão Nacional Universitário



foi acesso, com a motivação especial, de apuramento para o Campeonato Europeu Universitário de Futebol. A equipa feminina da AAUMinho, ficou na fase de grupo com a Associação Académica da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (AAUTAD) e com o Instituto Politécnico do Porto (IPP). As minhotas no seu primeiro jogo venceram a equipa do IPP por 4-0. Com um jogo muito consistente a equipa comandada por Anselmo Calais não deu qualquer hipótese no primeiro jogo do CNU. No segundo jogo do grupo, a equipa do Minho cilindrou a equipa da AAUTAD por 8 -0 alcançando assim o primeiro lugar do grupo.

Na meia-final as minhotas defrontaram a equipa da

Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) e venceram por 5 bolas a zero, não sofrendo assim qualquer golo até ao jogo da final. Na outra meia-final, a equipa detentora do título, a UPorto, derrotou a equipa do IPP por 3-0, voltando a estar na final e defendendo o seu título frente à AAUMinho.

Na final, a equipa da Universidade do Porto, entrou muito forte e desde logo mostrou a sua intenção de revalidar o título de Campeão. Com atletas da 1ª divisão de futebol feminino a equipa do Porto impôs-se às minhotas com um claro 3-0, tornando-se Tricampeãs Nacionais de Futebol 7 feminino. As minhotas trouxeram para casa a prata.

CNU's Individuais Concentrados

Tiro com Arco alcança mais uma medalha para a AAUMinho

O CNU de Tiro com Arco Outdoor viu subir ao mais alto lugar do pódio a atletas da AAUMinho, Ana Rita Machado que venceu na categoria de Recurvo. João Almeida (U. Nova Lisboa) na categoria Compound e Frederico Simões (U. Lisboa), na categoria de Recurvo foram os outros campeões.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O Open Village Sport's Hotel & Spa foi o palco do CNU de Tiro com Arco Outdoor recurvo e compound, feminino e masculino. A competição elegeu como campeões a atleta minhota Ana Rita Machado com 80 pontos (categoria recurvo), voltando a AAUMinho a arrecadar mais uma medalha esta época

através desta modalidade e desta atleta.

Já no TNU Direto Individual Indoor, realizado a 17 novembro em Lisboa a mesma atleta tinha arrecadado a medalha de ouro, voltando a dar mais uma alegria aos minhotos. Com esta prova, a AAUMinho alcança mais uma medalha de ouro!

Para esta competição estiveram inscritos três atletas femininas e 15 masculinos, a AAUMinho contou com um representante em cada vertente, sendo que no masculino não se conseguiu classificar para o pódio.

Os outros medalhados foram, no feminino classificou-se em segundo lugar a atleta da UPorto, Cata-

rina Silva com 77 pontos, o bronze foi para Marília Gabriela também da UPorto com 24 pontos.

No masculino, o grande vencedor na categoria Compound foi João Almeida (U. Nova Lisboa) com 113 pontos, a prata foi Ricardo Araújo (UPorto) com 111 pontos, e o bronze foi arrecadado por Urirajara Júnior também da (UPorto) com 110 pontos.

Na categoria de Recurvo, também no masculino, o grande vencedor foi Frederico Simões (U. Lisboa) com 98 pontos, a prata foi para Leando Oliveira (UPorto) com 90 pontos e bronze foi para João Sousa (U. Nova Lisboa) com 92 pontos.



CNU's Individuais Concentrados

Squash alarga o medalheiro com mais uma medalha para a AAUMinho

O Squash foi mais uma das modalidades em competição nestes CNU's Individuais Concentrados 2013 que trouxeram ao pavilhão desportivo universitário de Gualtar os melhores do Squash nacional universitário. A modalidade, que começa a ter bastante tradição na UMinho conseguiu mesmo arrecadar a medalha de prata no feminino através de Carla Portela.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A competição masculina foi dividida em dois gru-

pos de quatro, apurando-se para as meias-finais os primeiros e segundos classificados de cada grupo. Assim, após a fase de grupos, discutiram a passagem à final, Augusto Silva (UPortugalense) e João Pires (AAUAv). Neste jogo que foi muito equilibrado, Augusto Silva acabou por vencer pela margem mínima, 2-1 foi o resultado final. Na outra meia-final estiveram Ângelo Abreu (AAUM) e Miguel Saraiva (UPorto). Bastante mais forte e sem dar grandes hipóteses ao minhoto, o atleta da UP acabou mesmo por vencer a partida por 3-0 remetendo o atleta da AAUMinho para a disputa do 3º/4º lugar.

Na última oportunidade que a AAUMinho ainda tinha de ir buscar uma medalha na vertente masculina, Ângelo Abreu (AAUM) defrontou João Pires (AAUAv), mas a sorte não esteve do lado do minhoto que perdeu por 3-0.

Na grande final da prova estiveram Miguel Saraiva (U. Porto) e Augusto Silva (U. Portugalense). A sorte mas também o saber quis que fosse o atleta da UPorto a ficar com o "ceptro" de campeão, uma vitória justa e merecida que acabou com o resultado claro de 3-1.

O pódio masculino ficou assim distribuído: 1º Miguel Saraiva (U. Porto), 2º Augusto Silva (U. Portugalense) e 3º João Pires (AAUAv).

No feminino, e com cinco atletas em competição, a prova foi disputada no formato de "todos contra todos" e, da classificação final de pontos saiu a grande vencedora da prova, a atleta da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), Sara Neves. A prata foi para a atleta da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), Carla Portela, sendo o bronze também para uma estudante de Aveiro, Marina Peixoto.

CNU's Individuais Concentrados

Karaté e Kickboxing só à sua parte subiram 20 vezes ao pódio!

As modalidades de Karaté e Kickboxing inauguraram a competição dos Campeonatos Nacionais Universitários Individuais Concentrados 2013, que decorreram em Guimarães de 5 a 12 de maio. Ao todo estiveram em competição 13 modalidades que durante sete dias trouxeram uma nova vida à Cidade Europeia do Desporto.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

No primeiro dia de competição estiveram em prova as modalidades de Karaté e Kickboxing (estreia no calendário de provas da FADU), duas provas nas quais a AAUMinho entrou com o pé direito resultando em mais 20 medalhas a juntar ao medalheiro. Nas duas provas, a Academia Minhota conseguiu através do Karaté, 5 medalhas (um ouro, uma prata

e 3 bronzes), mais o troféu do segundo lugar coletivo, o primeiro lugar foi para a UPorto e o 3º foi para a Academia Militar. No Kickboxing os minhotos brilharam com 15 medalhas (5 ouros, 3 pratas e 7 bronzes) e venceram ainda o troféu do primeiro lugar no coletivo, entregue pela CED segundo as regras do kichboxing e Muaythai da Federação Portuguesa destas modalidades. Em segundo no coletivo ficou a AAUBI e em 3º a Nova.

Os CNU's Individuais Concentrados 2013, foram uma organização da Associação Académica da Universidade do Minho e da Universidade do Minho, sob a égide da FADU – Federação Académica do Desporto Universitário.

A primeira prova a entrar em ação foi o Karaté na vertente Técnica (KATA), sem grandes especialistas na área, a AAUMinho não conseguiu qualquer medalha, tendo sido os grandes vencedores da prova, Ana Monteiro (U.Porto) e André Vieira (aelSEP). Os outros medalhados foram no feminino, Ana Cruz (AEFMH) em segundo e Daniela Reis (AAUMa) e Catarina Ferreira (U.Porto) em terceiro. No masculino, o segundo lugar foi Luis Silva (U.Porto) e o terceiro para João Fernandes (NOVA) e António Valente (AEISEL).

No Karaté Combate (kumite), no feminino Sara Rodrigues foi a melhor prestação da AAUMinho (Prata) nos -61 Kg, nesta categoria, Daniela Brito (AAUMa) foi ouro. Nos -55kg, Ana Monteiro (U.Porto) ficou em 1º e Raquel Coelho (AEISCSEM) foi prata. Nos +68kg, Filipa Fernandes (IPP) foi ouro e Joana Mendes (AEISCTE-IUL) foi prata.

No masculino, nos -60 kg, o primeiro foi Manuel Loureiro (U.Porto), 2º Tiago Monteiro (U.Porto) e 3º André Silva (AAUM) e José Machado (AAUM). Na ca-

tegoria de -67 kg ficou 1º João Meireles (AAUM), 2º Flávio Cunha (U.Porto) e 3º Dinarte Santos (AMilitar) e Ricardo Carvalho (U.Porto). Nos -75 Kg, o 1º foi Emanuel Fernandes (U.Porto), 2º Bruno Silva (AAULHT) e 3º Ricardo Faria (AMilitar) e Sérgio Custodinho (INUAF). Nos -84 Kg, 1º ficou Pedro Coelho (INUAF), 2º Vasco Sequeira (AMilitar) e 3º Bernardo Melo (NOVA) e Filipe Silva (AAUM).

No Kickboxing, a AAUMinho esteve ao mais alto nível ao arrecadar 15 medalhas mais o 1º lugar no coletivo. As medalhas da Academia Minhota vieram através Eduardo Machado nos -63kg que foi ouro, nesta categoria a AAUMinho conseguiu ainda um bronze por Pedro Ribeiro, os outros medalhados foram Francisco Santos (AAUBI) no 2º lugar e Diogo Neto (AAUBI) no 3º lugar também.

Na categoria de -69kg, a AAUMinho arrecadou dois bronzes através de Ricardo Antunes e André Guimarães. Os outros medalhados foram: João Pinto (AAUBI) que foi ouro e Carlos Oliveira da (AAUBI) que foi prata.

Na categoria de -74kg a AAUMinho trouxe tudo para casa, arrecadou o ouro através de João Cunha, a prata por Joni Rocha e dois bronzes por Pedro Ribeiro e Francisco Leite.

Na categoria -79 a AAUM arrecadou uma prata (Car-



los Mendes) e dois bronzes (Ricardo Lima e André Silva). Os outros medalhados foram, João Rebelo (NOVA) que foi ouro.

Na categoria -84kg as duas medalhas ficaram em casa (AAUMinho). Gerson Lemos foi ouro e Pedro Escadas foi prata.

Nos -89kg a AAUM foi a grande vencedora arrecadando o ouro através de João Brito, sendo a prata para João Santos da AAUBI.

Nos -94kg a única medalha entregue ficou também na casa (AAUM), Remi Ferreira foi o grande campeão.

No feminino, a AAUMinho não conseguiu qualquer medalha. Na categoria de -55kg a vencedora foi Filipa Correia (AAUE), a prata foi para Liliane Morgado (AAUBI).

Nos -60kg ambas as medalhas foram para a Covilhã, o ouro foi para a atleta Ana Carvalho, indo a prata para Catarina Borges.

CNU's Individuais Concentrados

Bilhar e Ténis amealharam mais um ouro, uma prata e um bronze para a AAUMinho

Nestas duas provas dos CNU's Individuais Concentrados 2013, a AAUMinho ergueu o troféu de campeã nacional universitária no ténis masculino, já no feminino a grande vencedora foi a UPorto, sendo que a AAUMinho conquistou a prata. No bilhar, a Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST) foi a grande vencedora, arrecadando ouro e prata, a AAUMinho também subiu ao pódio arrecadando o bronze através de Carlos Romano (AAUM) que o dividiu com João Silva (ULisboa).

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O CNU de Bilhar terminou após uma longa competição que durou dois dias e envolveu 33 atletas que disputaram o título nacional universitário. Os atletas foram divididos na fase preliminar em quatro quadros de oito no sistema de duplo KO. Na fase final, já com um quadro de apenas 16 atletas o sistema foi também de duplo KO. Destes foram apurados os quatro finalistas das meias-finais e posteriormente os dois grandes finalistas, nestas o sistema foi em KO direto.

A sala de Bilhar do Sporting Clube de Braga foi o palco da prova, na qual o AEIST fez a “dobradinha”, com Filipe Correia a vencer Fábio Carvalho por 6-4. Carlos Romano (AAUM) e João Silva (ULisboa) com-

pletaram o pódio arrecadando o bronze da prova. Após a competição de quadros, e depois do apuramento dos quatro finalistas, os jogos das meias-finais resultaram de um novo sorteio. Assim, a sorte quis que Carlos Romano (AAUM) defrontasse Filipe Correia (AEIST), e João Silva (ULisboa) medisse foras com Fábio Carvalho (AEIST). Nestes confrontos



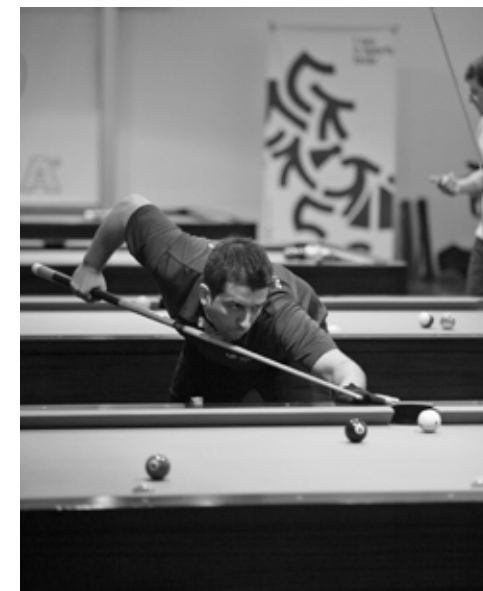
Filipe Correia venceu Carlos Romano por 6-5 e Fábio Carvalho venceu João Silva por 6-2.

A final juntou os dois alunos do Instituto Superior Técnico, mas foi Filipe Correia que acabaria por vencer a partida por 6-4, que dessa forma se sagrou Campeão Nacional Universitário.

A AAUMinho partiu para esta competição com grandes aspirações às medalhas e não defraudou as expectativas, o estudante da Licenciatura Engenharia Informática (LEI) da UMinho, Carlos Romano acabou mesmo por arrecadar o terceiro lugar do pódio e respetiva medalha de bronze.

Na competição de Ténis, estiveram em prova 12 atletas femininas e 35 atletas masculinos. No feminino, foi por um “triz” que a AAUMinho não conseguiu mais um título de campeã, a atleta Francisca Matos foi à final com a atleta da UPorto Raquel Mateus, mas frente à sua adversária não conseguiu impor-se e acabou por perder por 2-0 ficando a prata para a Academia Minhota. No terceiro lugar ficou Margarida Fernandes da Nova que arrecadou o bronze.

No masculino, o campeão nacional universitário da prova foi o atleta da AAUMinho, Alexandre Silva que se tornou o novo detentor do título nacional, depois de na final ter vencido Tiago Aguiar da UPorto por 2-0. A fechar o pódio ficou outro atleta da UPorto,



Afonso Vieira.

Este foi sem dúvida o melhor ano para o ténis da AAUMinho, no total dos três CNU's (CNU direto equipas, CNU direto pares, CNU direto individual) a Academia Minhota arrecadou dois ouros (pares misto e individual masculino), uma prata (individual feminino) e um bronze (equipas masculino).

CNU's Individuais Concentrados

AAUMinho arrecada 35 medalhas no Taekwondo e 3 no fútvolei

Os CNU's de Taekwondo e Fútvolei entraram em ação nestes CNU's Individuais Concentrados 2013 para atribuírem os títulos de campeões 2013. A AAUMinho, como grande força do Taekwondo nacional universitário voltou a estar em grande ao revalidar o título que já era seu e arrecadando só à sua parte 35 medalhas. No Fútvolei os minhotos também mostraram a sua grande aposta neste desporto e arrecadaram três medalhas, fugindo apenas o bronze do masculino.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

No Campeonato Universitário de Taekwondo, e como já todos esperavam, a AAUMinho revalidou o título e não deixou margem para dúvidas sobre o seu poderio nacional nesta modalidade ao arrecadar 35 medalhas, mais oito que no ano transato (7 na vertente técnica e 28 na vertente combates).

A manhã ficou marcada pelas performances individuais dos atletas, tendo ficado em primeiro lugar nos KUP (Cintos de Cor) Femininos a estudante Soraia Sousa (AAUBI) seguida de Mariana Pinto

(AAUM). Por outro lado, Bruno Fernandes (IPP) conseguiu a posição cimeira nos KUP masculinos, ficando Suraj Maugi, também do IPP em 2º lugar e por fim Pedro Ribeiro (AAUM) ficou com o bronze.

Quanto aos DAN (Cintos Negros) Femininos, Tatiana Costal (NOVA) conseguiu o ouro, seguindo-se Joana Lourenço (AEIST) no segundo lugar, o IPP conseguiu a terceira posição através de Gabriela Martins. Na categoria de Masculinos a AAUMinho levou tudo. Em 1º ficou José Fernandes, a prata foi para Jean-Michel Fernandes, e o bronze para José Rodrigues. Também na categoria de DAN Pares a AAUMinho varreu as medalhas. Ana Coelho e Miguel Rodrigues arrecadaram o ouro e Ana Rita Lopes e José Fernandes a prata.

Após a hora de almoço decorreram os Combates Femininos e Masculinos. No feminino, na categoria dos -53 kg, o ouro foi entregue a Ana Coelho da AAUMinho, na segunda posição ficou Débora Forte (AEISCSEM). Nos -57Kgs a AAUMinho conquistou uma vez mais o Ouro com Ana Rita Lopes, sendo a medalha de Prata para Joana Cunha (IPP). O bronze foi para Daniela Silva (AAUM) e para Daniela Magalhães (IPP).

Nos menos 62 kg, a grande vencedora foi Ana Fernandes (IPP), na segunda posição ficou Antia Iglesias (ESGallaecia).

Beatriz Fernandes da AAUMinho conquistou o 1º lugar nos -67Kgs, ficando a Prata reservada a Ana Salomé Alves (U.Porto). O Bronze foi partilhado pelo IPP e pela AAUM através das atletas Cláudia Ribeiro e Marisa Simões respetivamente.

Nos -73 kg Soraia Sousa (AAUBI) obteve a medalha de Ouro, enquanto Eva Santos (AAUM) conseguiu a medalha de Prata.

Nos combates masculinos, na categoria de -54 kg, a AAUMinho também arrecadou tudo, Tiago Almenra foi ouro e Pedro Costa conquistou a prata. No -58 kg, Rui Bragança, campeão europeu universitário, obteve o Ouro. Já Flávio Rocha (AEISCS-N) conseguiu a Prata.

Nos -63 kg, a Academia Minhota voltou a dominar por completo, Nuno Costa foi ouro, José Simões prata e João Almeida e Ricardo Guimarães foram



bronze.

Nos -68Kgs a AAUMinho voltou a arrecadar o primeiro lugar através de João Ferreira, na segunda posição ficou o atleta do IPP Ricardo Martins e o bronze foi entregue a José Tadeu Marques (U.Porto) e Hugo Marinho (AAUM).

Nos -74 kg, a AAUMinho voltava a dar cartaz colocando atletas seus nas três posições iniciais, o ouro foi para Júlio Ferreira, a prata para António Antonaya e o bronze foi dividido entre João Morgado Oliveira também da AAUM e Francisco Sezões (AEISCTE-IUL).

Na categoria dos -80 kg, a AAUMinho voltou a ser "rei". 1º Jean-Michel Fernandes, 2º Miguel Rodrigues, e 3º lugar para Rui Tiago Silva e Ricardo Gomes.

Nos -87 kg, a Academia Minhota também quase levava tudo, o ouro foi para João Rodrigues, a prata para Marcos Andrade, e o bronze foi para Pedro Vilas (AAUBI) e Aurélio Pita (AAUM).

Nos +87 Kg, verificou-se mais uma grande força da AAUMinho, apenas lhe fugindo o primeiro lugar que foi para David Agostinho do IPLeiria, o 2º lugar foi para Remi Ferreira da AAUM e, Joel Monteiro e João Brito da AAUMinho partilharam o Bronze.

CNU de Fútvolei

No CNU de Fútvolei, com sete duplas masculinas e duas femininas em competição, a AAUMinho quase arrecadava a totalidade das medalhas, apenas lhe fugindo o bronze do masculino.

No feminino, competição que apenas atribuía a medalha de ouro, as grandes vencedoras foram a dupla minhota, Vânia Rego e Sónia Ferreira. No masculino, os grandes campeões foram a dupla minhota, Fernando Patrício e Fábio Rego (Lelo) que arrecadaram o ouro, a prata foi entregue a Carlos Lomba e Luís Pinto e o bronze foi para a dupla da Associação Académica da Universidade de Aveiro, Vítor Araújo e Simão Félix.



CNU's Individuais Concentrados

AAUMinho arrecada 4 medalhas com CNU Atletismo Pista ao Ar Livre

Os CNU's Individuais Concentrados 2013 terminaram com a competição do CNU de Atletismo Pista ao Ar Livre. A prova que decorreu na Pista Gêmeos Castro em Guimarães acolheu universitários de todo o país que discutiram as medalhas numa das últimas provas do calendário da FADU para este ano. A AAUMinho saiu desta prova com quatro medalhas – uma prata e três bronzes.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A prata da Academia Minhota foi conseguida através do atleta Paulo Silva (Biologia Aplicada) no lançamento do dardo, já os bronzes foram arrecadados por Sónia Marques (Mestrado em Ensino de Educação Física) que voltou a estar em grande nível

ao conquistar duas medalhas, na prova de salto em comprimento e na prova de triplo salto, a outra medalha foi alcançada por João Ferreira (Eng. Mecânica) na prova de lançamento do peso.

Na prova de lançamento do dardo em que a AAUMinho foi prata, o restante pódio foi ainda ocupado por João Gambito (AEISCSEM) que arrecadou o ouro e o bronze foi para Hugo Silva (AAUTAD).

Na prova de salto em comprimento em que a AAUMinho foi bronze com 5,39m, a 1ª posição foi para Cláudia Rodrigues (U.PORTO) com 5,61m, ficando na 2ª posição Sara Esteves (ULisboa) com 5,54m. No triplo salto o primeiro lugar foi para Yolanda Xavier (ULisboa) com 12,15, a prata foi para Carolina Pandeirada (AAUAv) com 11,39 e a minhota Sónia

Marques com 11,26.

A AAUMinho participou ainda na prova de lançamento do peso na qual arrecadou um bronze através de João Ferreira que atingiu os 12,37m, nesta o primeiro lugar foi para Francisco Belo (ULisboa) que atingiu os 17,58m e a segunda posição para Alexandre Almeida (AAUBI) com 12,70m.

Neste CNU estiveram em prova cerca de 22 Associações em cerca de 30 provas.



CNU's

A equipa de Karting da AAUMinho esteve mais uma vez em plano de destaque ao vencer o CNU da modalidade que se realizou ontem em Évora. Para além do título coletivo, *Silvia Valente (Eng^a Têxtil)* e *Sofia Mouta (MIESEC)* conquistaram respetivamente as medalhas de ouro e bronze!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Fotografia: Miguel Brito

Évora, uma das cidades portuguesas mais ricas em termos históricos, com por exemplo o seu Templo de Diana, foi o local onde competiram os atletas “mais velozes” do desporto universitário nacional.

Este Campeonato Nacional Universitário (CNU) que contou com a participação de 54 pilotos (43 masculinos e 11 femininos) em representação de 11 academias, fica marcado pelo domínio das “aceleras” minhotas e pela “falta de assertividade na

Karting da AAUMinho acelera até ao ouro!

punição de alguns exageros de condução”, que segundo o Professor Miguel Brito (chefe da delegação da AAUMinho), acabaram por “distorcer a verdade desportiva”.

Um bom exemplo disso foi o que aconteceu com Sofia Mouta, que quando se encontrava em 2º lugar, foi “abalroada” e caiu para última da geral, obrigando-a a fazer uma incrível recuperação que ainda lhe permitiu subir ao último lugar do pódio.

Quem subiu, e pela terceira vez consecutiva, ao lugar mais alto do pódio, foi Silvia Valente, que com uma condução de ponta, não deu qualquer hipótese às suas adversárias. É de referir que Joana Cunha (Arquitetura), o terceiro elemento deste “dream team” de aceleras ficou em 4º lugar da geral!

No masculino, o melhor que os pilotos minhotos conseguiram foi um 9º lugar, obtido por George Ju-

nior (Eng^a Materiais). Nesta vertente, e ao invés do feminino onde foi final direta, os pilotos tiveram que realizar primeiro três corridas para se conseguirem qualificar para a final.

Apesar de não se ter conseguido nenhuma medalha no sector masculino, os objetivos segundo o chefe da delegação minhota foram atingidos: “A vitória coletiva e individual feminina revelaram-se esmagadoras, tendo deixado os adversários muito atrás na classificação pelo que as nossas melhores expectativas foram plenamente alcançadas”.

Para o Professor Miguel Brito, um dos segredos para esta excelente prestação da AAUMinho, foi a “maturidade mental” que os seus pilotos puseram em pista, “colocando sempre o interesse da equipa em primeiro lugar”.

A delegação da AAUMinho presente neste CNU, e que se sagrou campeã nacional universitária, foi



composta pelos seguintes elementos:

Silvia Valente (Eng^a Têxtil), Sofia Mouta (MIESEC), Joana Andrade (Arquitetura), Raul Dias (Eng^a Civil), David Dias (Eng^a Civil), João Serra (MIESEC), Joni Sá (Eng^a Eletrónica), Cesar Meneses (Eng^a Eletrónica), Bohdan Arzhanov (MIESEC), George Junior (Eng. Materiais) e Ivo Carvalhosa (Mestrado em Educação Física).

CNU's

Canoagem da AAUMinho conquista 17 medalhas!

A “navegar em casa”, a AAUMinho mostrou que não há tormenta que consiga travar os seus intrépidos atletas que neste CNU de Canoagem conquistaram um total de 17 medalhas! *Filipe Duarte (Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores)* e *José Castro (Psicologia)* foram as estrelas da “Companhia” ao conquistarem cada um três medalhas de ouro!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Fotografia: Miguel Brito

O Rio Minho foi o porto de partida para mais uma performance de excelência por parte da AAUMinho, que no passado dia 25 de maio, em Prado, escreveu outra página de ouro na história do desporto universitário nacional.

Com 25 atletas inscritos, oriundos de cinco academias (AAUMinho, UPorto, IPEleiria, UBIInterior e AAUAveiro), este CNU prometia mais uma renhida luta entre minhotos e tripeiros pelos lugares cimeiros do pódio.

Se no feminino a UPorto acabou por ser mais feliz ao arrebatar todas as medalhas de ouro, já no masculino foi o inverso, tendo a AAUMinho reservado em exclusivo para si o lugar mais alto do pódio. Marta Pinto da UPorto esteve em particular destaque ao arrebatar nada mais nada menos que quatro medalhas de ouro. Pela AAUMinho, Inês Costa (Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico) conquistou quatro medalhas de prata e Carolina Sousa (Educação) duas de prata e duas de bronze. Marta Duarte (Medicina) e Ana Gomes

(Contabilidade) conquistaram uma medalha de bronze.

No masculino, Filipe Duarte e José Castro conquistaram cada um três medalhas de ouro. João Lago (Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação) e José Cruz (Engenharia Civil) também subiram por uma vez ao lugar mais alto do pódio, tendo cada um deles juntado ao ouro, uma de prata e um bronze. O último nome a juntar-se a este lote de notáveis foi o de João Silva (Mestrado em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação) que levou para casa duas medalhas de bronze.

Todos os atletas da AAUMinho presentes neste CNU subiram ao pódio pelo menos uma vez!

Para o responsável pela modalidade na academia



minhota, Luís Silva, esta foi “uma prestação brilhante” por parte dos seus atletas, que somaram um total de 17 medalhas! Silva agradeceu ainda o contributo dado pelo Club Náutico de Prado para a realização desta prova.

CNU's

AAUMinho apanha “Onda de OURO” no Circuito Nacional Universitário Bodyboard 2013

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) conquistou o título de equipa Campeã Nacional Universitária de Bodyboard e arrecadou ainda 2 medalhas de Bronze Individuais através dos atletas *João Coutinho (Mestrado em Gestão Ambiental)* e *Carla Michele Costa (Mestrado em Administração da Justiça)*.

RUI REBELO

dicas@sas.uminho.pt

Fotografia: João Correia

O Circuito Nacional Universitário de Bodyboard decorreu no passado fim de semana na Praia de Leça da Palmeira. Estiveram representadas 12 instituições de Ensino Superior num total de 9 atletas femininas e 36 masculinos.

No primeiro dia de competição as condições de prova não foram as ideais para a prática desta modal-

dade. As ondas rondaram o meio metro de altura e o muito vento proveniente de Norte que se fez sentir dificultou o bom desempenho dos atletas. Para domingo as condições melhoraram significativamente, uma vez que a direção do vento mudou, soprando de Leste, favorecendo a boa formação das ondas e permitindo que os melhores bodyboarders nacionais proporcionassem um grande espetáculo a todo o público que assistia na praia.

A representar a equipa da AAUMinho esteve uma equipa composta por 6 atletas femininas e 11 masculinos, os quais estiveram em grande performance, conquistando o Ouro, relegando a equipa da casa (IPP) para 2º lugar. O IPEleiria fechou o pódio coletivo.

Individualmente, no feminino, Mariana Machado da AAUEvora venceu e sagrou-se Tri-campeã Nacional Universitária, com Ana Adão da AEISCSEM a con-

quistar a medalha de prata e Carla Michele Costa da AAUMinho a completar o pódio com a medalha de bronze.

No masculino, o título de Campeão Nacional Universitário foi para o atleta do IPP, Tiago Silva. Diogo Lamares da AEFEG conquistou a medalha de prata e João Coutinho da AAUMinho conquistou um brilhante 3º lugar.

A comitiva Minhota foi composta por: Responsável Técnico- Rui Rebelo; Atletas masculinos- João Coutinho; Pedro Meira; Paulo Ribeiro; Bruno Vasconce-



los; Gonçalo Pinheiro; João Almeida; José Arnaud; Aurélio Pita; Helder Silva; Vincenzo Pepe; Luciano Santos; Atletas Femininas- Carla Michele Costa; Anabela Areias; Joana Barbosa; Daniela Silva; Audrey Marques e Paula Netto.

Troféu Reitor 2013 encerra com pompa e circunstancia!



A 18ª edição do evento encerrou no passado dia 6 de junho, em grande festa, com muita energia, entusiasmo e desportivismo

O Troféu Reitor, o maior evento desportivo intramuros que junta através do desporto, alunos, funcionários e antigos estudantes festejou com muita pompa e circunstancia a sua entrada na maior idade. A 18ª edição do evento encerrou no passado dia 6 de junho, em grande festa, com muita energia, entusiasmo, desportivismo e como não podia deixar de ser, o fogo-de-artifício no final foi a "cereja em cima do bolo".

ANA MARQUES
dicas@sas.uminho.pt

O evento, que teve lugar no Pavilhão Desportivo da UMinho em Gualtar, contou com um imenso público que quase encheu as bancadas para assistir às quatro finais do dia e apoiar as suas equipas, vibrando com os momentos altos e demonstrando desilusão quando as suas equipas não conseguiam realizar o sonho de se tornarem os campeões da

modalidade este ano.

À partida para estas quatro finais (Futsal feminino, Andebol misto, Basquetebol misto e Futsal masculino), as oito equipas em prova iam com muita expectativa. Para muitos, era o sonho de se tornarem pela primeira vez campeões do Troféu Reitor. A vontade de vencer era grande e, o muito público que assistiu aos jogos pode observar isso mesmo, grandes partidas, grandes momentos desportivos, excelentes executores, jogos que em que se pode ver muita qualidade, alguns dos quais ninguém diria que a maioria dos seus jogadores eram amadores! Muita garra, muita vontade de vencer, muito espírito competitivo, mas sobretudo muito fair play, pois apesar de todos quererem ganhar, o participar, o competir, o divertir-se com o momento era o mais importante ... é este o grande espírito do Troféu Reitor.

Assim, foi em grande festa, com muita alegria, com claque muito bem organizadas e afinadas,

entoando cânticos de apoio e agitando bandeiras e cartazes, trazendo colorido e o "brilho" à festa, que terminou, quase um mês depois do seu início, o Troféu Reitor 2013. Este é sem dúvida um evento único na Academia, que consegue juntar em torno do mesmo objetivo "promover a prática desportiva junto da comunidade académica, propiciando a competição desportiva e o convívio saudável dentro dos campi, assim como, promover a ligação entre alunos, funcionários e antigos estudantes" quase todos os cursos de UMinho.

Organizado pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), o Troféu Reitor 2013 teve a maior participação desportiva de sempre, com 14 modalidades em competição, mais de 700 participantes e três modalidades em estreia (Bodyboard, Escalada e Surf).

A Cerimónia de Encerramento contou com a presença do Reitor da UMinho, Prof. António Cunha,

do Administrador dos SASUM, Eng. Carlos Silva, do Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Carlos Videira, do Provedor do Estudante, Prof. António Paisana, entre outros.

O evento iniciou com as finais do Futsal Feminino (18h00), do Andebol (20h00), Basquetebol, (21h00) e Futsal Masculino (22h00), as quais antecederam a Cerimónia de Encerramento, que decorreu logo após o término da última final, com a entrega de prémios aos vencedores individuais e coletivos que atingiram lugares de pódio nesta edição, nas várias modalidades.

Futsal Feminino

A primeira final da tarde colocou frente a frente os dois finalistas da modalidade de Futsal Feminino – Gestão e Eng. Biomédica. Uma grande final que teve dois atores de grande qualidade e que só a lotaria das penalidades ajudou a resolver o conflito.

Depois do tempo regulamentar e do prolongamento foi preciso mesmo partir para a marcação das grandes penalidades para resolver o empate a uma bola que teimava em manter-se. Desta forma, e com a “estrelinha da sorte” do seu lado, a equipa de Eng. Biomédica acabou mesmo por se sagrar campeã do Troféu Reitor 2013 ao bater as adversárias de Gestão por 4-2 (somatório dos penalties e tempo regulamentar).

Esta final, que juntou as duas melhores equipas do torneiro, acabou por ser muito equilibrada. Biomédica entrou melhor, controlando mais, mas Gestão defendia-se bem e em contra ataque conseguia levar algum perigo à baliza adversária. Jogava-se muito, a vontade de vencer e decidir o jogo o mais rápido possível era muita, mas o jogo fazia-se muito no meio campo, não conseguindo as equipas construir grandes ocasiões de golo. No final da primeira parte, e um pouco até contra a corrente do jogo, Gestão, numa jogada estudada acabou mesmo por marcar através de Sofia Azevedo e foi para o intervalo a vencer. Na segunda parte, Biomédica entrou decidida a virar o jogo, posicionou-se no meio campo adversário e construiu varias oportunidades, mas encontrava sempre pela frente a guarda-redes adversária que esteve em grande. Mas a meio da segunda parte, a bola acabaria mesmo por entrar, numa grande jogada que Sara Leal finalizou repondo a igualdade no marcador. No tempo restante, foi Gestão que mais procurou o golo, criando mesmo oportunidade flagrantes que a guarda-redes de Biomédica (Ana Quintas) conseguiu impedir que se transformassem em golo. O tempo regulamentar terminou com o empate a uma bola.

No prolongamento, e quando o cansaço começou a tomar conta das equipas, o ritmo baixou, mesmo assim ainda se assistiu a boas oportunidades de alteração do resultado, mas a bola teimava em entrar e as equipas tiveram de ir à decisão por penalties. Nesta fase e como é a sorte que faz a grande parte do trabalho, Biomédica falhou menos e acabou por marcar três penalidades contra uma de Gestão. No final Biomédica sagrou-se a grande campeã desta edição vencendo por 4-2. Mais uma vez este ano, Gestão acaba por perder a final na lotaria das penalidades!

Andebol

No Andebol, a final foi entre Engenharia Eletrónica e Engenharia Civil. Civil, que já era a detentora do título do ano passado passou agora a ser a Bicampeã da modalidade ao bater nesta finalíssima os adversários por 26-22. Civil que durante todo o torneio se apresentou como a grande candidata à vitória final,



acabou por ter nesta final uma tarefa bastante complicada! Eletrónica apresentou-se com uma equipa muito forte e com uma grande vontade de vencer, mas teve pela frente o “enorme” Humberto Gomes, guarda-redes de Civil que foi o grande obreiro da vitória dos futuros Eng. Civis.

Na primeira parte, Civil entrou decidida a resolver rapidamente a partida, dominava por comple-

to, uma equipa muito organizada e coesa, sendo poucos os ataques que não resultavam em golo, para além disso os ataques adversários esbarravam quase todos em Humberto Gomes que enchia completamente a baliza e não dava hipóteses aos adversários. Já no final desta primeira parte e em resultado da expulsão de dois dos melhores jogadores de Civil, Eletrónica teve um ascendente e no final da primeira parte a diferença era de apenas 4 golos, 12-8. Na segunda parte, a história continuou com Eletrónica em grande plano, bastante organizada e conseguindo uma grande percentagem de finalização. Não fosse Humberto Gomes a história final poderia ter sido outra. A partida terminou com a vitória de Civil por 26-22.

Basquetebol

No basquetebol os grandes finalistas foram Eng. Eletrónica e a Licenciatura em Ciências da Computação (LCC). Uma final inédita no Troféu Reitor em que cedo se percebeu que ambas as equipas esta-



vam um pouco nervosas, pelo que o 1º período do jogo acabou com um resultado atípico (5-6). Com o desenrolar da partida as formações foram ganhando confiança e o muito público presente assistiu a um duelo muito equilibrado e sempre disputado a bom ritmo. Ao intervalo os alunos de Eletrónica tinham a curta vantagem de 2 pontos (13-11). No terceiro período a história foi-se repetindo com sucessivos empates e foi mesmo com o marcador a indicar 29-29 que se chegou ao final do tempo regulamentar. Com a decisão adiada para o prolongamento os “Engenheiros” mostraram-se mais frescos, fruto também de uma maior rotação durante a partida e acabaram por ser os grandes vencedores da edição de 2013 do Troféu Reitor, alcançando assim o 1º título para Eng. Eletrónica nesta competição! 36-29 foi o resultado final.

Futsal masculino

Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação (MIEGSI) e Engenharia Biológica, foram os protagonistas da última final da noite, o futsal masculino. Uma grande partida de futsal que juntou duas equipas muito equilibradas que deram um grande espetáculo até ao apito final do árbitro, o qual soou atribuindo a vitória a MIEGSI que venceu o jogo por 2-1, arrestando o “ceptro” para o seu curso. Esta foi sem dúvida uma grande final, entre duas grandes equipas que proporcionaram bons momentos de futsal. Uma partida muito equilibrada, muito



disputada, mas onde o fair play esteve sempre patente. Biológica até entrou melhor, criando jogadas de mais perigo, mas cedo MIEGSI equilibrou a partida e o jogo foi muito disputado a meio campo, escasseando oportunidades de golo. Num ascendente de MIEGSI, a 4',27 do intervalo, os de Sistemas de Informação acabam mesmo por inaugurar o marcador. Mas a vantagem durou pouco pois passados apenas 17 segundos Biológica empatou a partida, resultado com que chegaria o intervalo. Na segunda parte MIEGSI foi sempre a equipa mais forte e que procurou mais a vitória, a qual acabou por sorrir a cerca de 4 minutos do fim com um golo do MVP da competição, o jogador Vítor Araújo. Biológica ainda jogou com o guarda-redes avançado mas já não conseguiu marcar e a partida terminou com a vitória de MIEGSI por 2-1. Biológica voltou a estar na final pelo segundo ano consecutivo e a vitória voltou a fugir-lhe!

Após as finais, o Troféu Reitor 2013 terminou com a entrega das medalhas aos vencedores.

Nas modalidades individuais, as medalhas foram para: Badminton, Manuel Lopes – AFUM e Vânia Cruz - Medicina (Bronze), César Ferreira – Medicina e Mariana Marques - Engenharia de Polímeros (Prata), Jorge Carvalho - Eng Eletrónica Industrial e Computadores e Carla Guimarães – MIEGSI (Ouro). No Bilhar, Pelayo Teixeira – AAEUM e José Carvalho - Sociologia (Bronze), Tiago da Cruz – Geografia (Prata) e Carlos Romano – LEI (Ouro). No Bodyboard, Rui Rebelo – AFUM e Mariana Lagos - Engenharia Ambiental (Bronze), Paulo Ribeiro - Engenharia de Polímeros e Michele Costa - Administração da Justiça (Prata), João Coutinho - Gestão Ambiental e Anabela Areias - Micro e Nano Tecnologias (Ouro). No Ténis, Ricardo Mendes - Engenharia Biológica (Bronze), Jorge Sousa - Biologia Aplicada (Prata), Alexandre Silva - Administração Pública (Ouro). Ténis de Mesa, Ricardo Martins – Enfermagem (Bronze), Rui Silva – Informática (Prata), Pedro Castro – Eng Gestão Sistemas Informação e Marta Henriques – Matemática (Ouro). Squash, José Ramalho – AFUM (Bronze), Paulo Novais – LEI (Prata), António Ferreira – AFUM (Ouro). Surf, João Coutinho - Gestão Ambiental e Daniela Silva - Engenharia Biomédica (Bronze), João Pedro Almeida – Gestão e Joana Barbosa – Marketing (Prata), Nuno Caetano Nora – Sociologia e Michele Costa - Administração da Justiça (Ouro). Xadrez, David Melo – Eng Polímeros (Bronze), João Sequeira – Bioquímica (Prata), Afonso Fernandes – Direito (Ouro). Escalada (Difi-

culdade), Rui Frutuoso - Biologia Geologia e Tatiana Pinto – Medicina (Bronze), Hugo Marcelino - Mestrado em Ciências da Saúde e Vânia Sousa - Engª Biomédica (Prata), Marcelo Dias – Psicologia e Rita Faria - Engª Biomédica (Ouro). Escalada (Velocidade), Luís Martins – LCC, Tatiana Pinto e Rita Neves (Bronze), Hugo Marcelino - Mestrado em Ciências da Saúde e Vânia Sousa - Engª Biomédica (Prata), Paulo Cristiano Mendes - Mestrado Engenharia Industrial e Rita Faria - Engª Biomédica (Ouro).

Nas modalidades coletivas, no Voleibol de Praia foi eleito

MVP, Fábio França (Eng. Biomédica). A medalha de bronze foi para Estudos Portugueses e Lusófonos, medalha de prata para AFUM e a grande vencedora deste ano foi Engenharia Biomédica que recebeu a respetiva medalha de ouro.

No Andebol foi eleito melhor jogador Luis Cardoso (Eng Civil), o melhor Guarda-redes, foi Humberto gomes (Eng Civil) e o prémio Fair Play foi para a



equipa de Eng Eletrónica. A medalha de bronze foi para Enfermagem, a prata para ENG Eletrónica e o ouro para Eng. Civil.

No futsal feminino, o prémio Fair Play foi para Medicina, a medalha para melhor jogadora foi para Ana Leal (Eng. Biomédica), melhor guarda-redes foi para Rita Sá Ribeiro (Eng. Civil), a melhor marcadora foi Sara Leal (Eng. Biomédica) e Ana Boa (Eng. Biológica). A medalha de bronze foi para Eng. Biológica, a prata para Gestão, e o ouro foi entregue a Eng. Biomédica.

No basquetebol, foi eleito melhor jogador Pedro Dias (LCC), o prémio Fair Play foi para Medicina, o bronze foi para LEI, a prata para LCC e o ouro para Eng Eletrónica.

No futsal masculino, Miguel Ribeiro (AP) foi o melhor marcador, o MVP foi Fernando Miranda Vítor Araújo (MIEGSI), Pedro Silva (MIEGSI) foi eleito melhor guarda-redes. O prémio Fair Play foi para Eng. BIOLÓGICA. A medalha de bronze foi para Eng Polímeros, a prata para Eng. Biológica e o ouro para MIEGSI.

No final o ambiente festivo era contagiante, vencedores, vencidos e claques apoiantes cantavam, gritavam, festejaram e felicitavam os adversários, sobretudo festejava-se a participação em mais este Troféu Reitor 2013.

O Reitor felicitou todos os vencedores e vencidos, juntando-se à festa que comemorou sobretudo a competição desportiva e o convívio saudável dentro dos campi nesta que foi a 18ª edição do Troféu Reitor.

Mestrado Integrado em Engenharia Biológica

António Vicente - Diretor de Curso

O UMDicas esteve à conversa com António Vicente, para quem a vertente da gestão do curso é aquela que mais aprecia, sendo que a parte burocrática não devia ser feita pelo diretor e, é no seu entender “um desperdício de recursos”. Para o diretor, só deve concorrer a este curso quem gostar da área, tendo este como pontos fortes uma ligação muito estreita entre a investigação feita e as aulas que são dadas, mas também a forte ligação existente com as empresas nacionais e colaborações internacionais o que facilita muito a colocação dos alunos em estágio.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Sou Engenheiro Alimentar pela Universidade Católica Portuguesa do Porto, fiz o doutoramento aqui na Universidade do Minho, no Departamento de Engenharia Biológica e, terminado o doutoramento, concorri a uma vaga, fui contratado e tenho estado por cá desde 1998.

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

Esta função tem várias vertentes. Uma delas, que é a que mais aprecio, é a vertente de ir gerindo o curso, ir convidando professores para vir dar algumas das UCs que não são típicas do Departamento e que normalmente são ensinadas por especialistas que nós convidamos naquelas áreas; esse trabalho é muito interessante. É muito interessante a gestão do trabalho com os alunos, com os vários anos do curso, com os delegados. Depois há a outra parte toda que tem a ver com burocracia que, na minha opinião, em grande parte não tinha por que ser feita por mim. São ossos do ofício: para aceitar uma coisa temos de aceitar a outra e faz parte do serviço. O que penso é que estar a pagar a um professor para fazer esse tipo de trabalhos parece-me um desperdício de recursos!

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

Aqui no Departamento temos um entendimento que estas funções devem ser feitas rotativamente e tentamos que sejam feitas rotativamente entre os professores associados e os professores catedráticos, não tanto com os professores auxiliares, não porque não sejam capazes, mas porque a parte burocrática é suficientemente elevada para prejudicar a carreira de quem está a tentar avançar mais um pouco na parte científica.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Claramente sim. É óbvio que quando temos um diretor de curso muito novo em termos académicos, por um lado é difícil que ele se “distancie” suficientemente dos alunos (principalmente por causa da proximidade de idades) e por outro que tenha já vivido outras experiências que fazem com que consiga responder melhor às questões que se colocam. Dessa forma a experiência passada é extremamente importante.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

São principalmente dificuldades de coordenação de agenda, ou seja, temos o nosso trabalho em termos letivos, depois também temos o nosso trabalho em termos de investigação, e eu estou a orientar alguns alunos de Doutoramento inseridos em projetos financiados e aos quais é preciso dar resposta, onde somos solicitados para várias reuniões em países

diferentes. Depois há a questão das teses de Mestrado, sendo o diretor de curso e diretor adjunto que têm obrigação de presidir aos júris, e gerir isto tudo é muito complicado. São essencialmente estas as maiores dificuldades que encontro, ou seja, escassez de tempo.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer ao Mestrado Integrado em Engenharia Biológica?

Deve concorrer a este curso se gostar da área: se gosta de Engenharia, se gosta de indústrias onde os processos biológicos são predominantes. Se a motivação for essa com certeza que sim. Não deve concorrer a este curso se queria outra coisa e este é a 2ª, 3ª, 4ª... escolha. Não deve concorrer se queria outra coisa qualquer ou se resolveu concorrer à Universidade só para ter um diploma.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Os pontos fortes para mim são uma ligação muito estreita entre a investigação que nós fazemos e as aulas que nós damos; isso é muito importante porque as pessoas que dão as aulas investigam aquelas matérias e por isso em termos científicos estão na “crista da onda” e portanto é uma garantia de que os alunos receberão as últimas novidades sobre aquele determinado assunto. Depois temos tido a sorte de ter alunos em que o curso foi a sua primeira opção, quando muito a segunda, e com boas médias, o que nos garante a boa qualidade dos estudantes: para além de bons alunos, temos pessoas motivadas, o que é muito diferente de dar aulas a pessoas que estão cá “porque sim”! Depois, também é uma mais-valia a forte ligação que temos com as empresas nacionais e colaborações internacionais muito fortes também; isso é para os nossos alunos uma garantia muito grande, por exemplo o ano passado tínhamos 72 alunos para colocar em estágio na indústria no segundo semestre e conseguimos colocá-los a todos.

Pontos fracos: claramente alguma falta de espaço para acolher toda a gente como gostaríamos. Outro ponto a melhorar é o facto de ainda haver candidatos que aparentemente não têm o cuidado de verificar que se trata de um curso de Engenharia, o que acaba por fazer com que venham alguns alunos que depois não se enquadram. Teremos que continuar a trabalhar para melhorar estes aspectos, dentro do possível.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos do Mestrado Integrado em Engenharia Biológica de outras universidades?

A principal característica é o facto de poder ter uma sólida formação de base em Engenharia nos primeiros três anos, sendo aí semelhante a quase todos os outros (Eng. Química, Eng. Alimentar, Eng. do Ambiente); a principal diferença está no quarto e quinto anos, onde aqui os alunos podem escolher entre dois ramos, Tecnologia Química e Alimentar e Tecnologia do Ambiente. Considero esta estrutura como vantajosa porque em primeiro lugar permite-lhes tomar uma decisão sobre a sua especialização um bocadinho mais “à frente” no curso, quando já estão mais conscientes do que os espera em termos profissionais e já se aperceberam de alguns dos enquadramentos ao nível da sua atividade futura que eventualmente não teriam quando entraram na Universidade. Em segundo lugar, apesar de haver divisão entre os dois ramos nos dois últimos anos, a verdade é que há unidades curriculares que são comuns e por isso mantêm-se uma interação que é interessante e que



é profícua para eles. O que se pretende é que no final os alunos tenham as ferramentas necessárias para exercer a sua atividade, sendo esta para mim a maior mais-valia.

Existe hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos do Mestrado Integrado em Engenharia Biológica quanto ao mercado de trabalho?

Neste momento não é muito fácil fazer previsões. Todos os mercados em todas as áreas estão em retração. Devo confessar que tem arranjado trabalho com mais facilidade quem tem uma mente aberta e não pensa em arranjar emprego “à porta de casa”. Os dados oficiais que temos são os que o Instituto de Emprego publica todos os seis meses, e que apontam para uma taxa de desemprego para os licenciados e mestrados deste curso que ronda os 6%, 7% (dados do ano passado), o que me parece razoável tendo em conta a média nacional.

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

Devo dizer que a oportunidade criada pelo Processo de Bolonha foi muito interessante porque permitiu-nos visitar uma série de metodologias que nós usávamos, que às vezes quase se herdavam e o modelo obrigou as pessoas a repensar as coisas: só por isso já valeu a pena. A forma como o Processo foi implementado, ou os resultados disso, é que dependem muito das pessoas que estiveram à frente dessa implementação. O Processo, como sabemos, gerou horários e cargas horárias menores em termos de tempo de contacto com os professores, no pressuposto de que a carga de trabalho que iria para casa seria superior e que os alunos fariam esse trabalho efetivamente; também implicava que houvesse situações de orientação tutorial e isso queria dizer que os alunos deviam ser assistidos pelos professores durante um tempo X por semana para os ajudarem a esclarecer dúvidas sobre os tais trabalhos que era suposto fazerem-se em casa. Agora tenho a noção de que essa aplicação não foi feita da melhor forma, não por falta de vontade mas por falta de formação, até. Não é a mesma coisa dar aulas a 120 alunos num anfiteatro ou orientar vários grupos de alunos, um por um. Isso não é fácil de fazer e implica outra disponibilidade que, por via das outras coisas todas que temos que fazer, muitas vezes não pode existir!

Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

Continuar a garantir um bom número de aprovações, continuar a trabalhar em particular uma ou outra UC que esteja menos bem (tentar perceber o porquê disso para melhorar o desempenho geral) e continuar a pugnar por um espaço mais adequado para que possamos desenvolver melhor o nosso trabalho.

Quais são para si os principais desafios?

O primeiro é conseguir continuar com a qualidade que temos tido até agora, ou seja, as restrições são cada vez maiores e é preciso que todos façamos um esforço para que o foco no ensino continue a ser importante; o segundo desafio que temos pela frente é algo que vai decorrer no próximo ano que é a avaliação pela A3ES; é um desafio grande porque vai dar bastante trabalho.

As escolhas de...

António Vicente

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

Quando apresentei o meu doutoramento. Foi um momento muito marcante.

- Melhor filme?

“Clube dos poetas mortos”.

- Melhor música?

Grupo: U2 e Housemartins

- Clube do Coração

FCPorto

- Livro que recomenda?

Dos últimos que li o que mais destaque é “Vencer” de Jack Welch.

- Viagem?

Austrália e Nova Zelândia

- Restaurante?

“De Bouro” no centro de Braga

“Papa Boa” em Guimarães

“Vitor” S. João de Rei

- Comida preferida?

Toda a que não tenha rábano. Sobremesa é o “Abade de Priscos”, comida, um Bacalhau com batatas na altura do Natal sabe muito bem..

- Desporto preferido?

Voleibol

Conselho Geral da UMinho

Álvaro Laborinho Lúcio é o novo Presidente

A UMinho já conheceu o novo responsável máximo do Conselho Geral da Academia Minhota, Álvaro Laborinho Lúcio é o recém-eleito Presidente e comandará os destinos do órgão colegial máximo de Governo e de decisão estratégica da UMinho para os próximos quatro anos. A apresentação pública do Conselho Geral na sua nova composição, decorreu no passado dia 3 de junho, no Largo do Paço, em Braga.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A cerimónia contou com a presença, para além do Reitor, Antonio Cunha, da restante equipa reitoral, bem como algumas figuras de relevo da Academia. Foi numa sessão restrita, que antecedeu a cerimónia de apresentação, que foi eleito o novo presidente, dentre os seis membros externos cooptados (Álvaro Laborinho Lúcio, juiz e antigo ministro da Justiça; Helena Roseta, arquiteta e vereadora do Município de Lisboa; Howard Davies, responsável pela implementação de Bolonha no Reino Unido; Manuel Carvalho da Silva, sociólogo e ex-líder da CGTP; António Murta, presidente da Pathena; e Isabel Furtado, administradora do grupo TMG), tendo sido eleita Isabel Furtado como Vice-presidente e Ana Paula Marques como secretária.

Laborinho Lúcio começou por afirmar conhecer “profundamente esta casa”, mas referindo ainda não se sentir à vontade para falar em nome do Conselho

Geral e sobretudo sobre o futuro deste, pois isso vai resultar “das nossas reuniões, troca de impressões, daquilo que ao longo do tempo for caldeando das opiniões contrárias, dos conflitos bons de ideias” só aí irá definir um perfil de atuação na medida de identificação do Conselho Geral e em representação deste.

O novo Presidente do CG disse que este órgão que tem de “ser capaz de criar consensos” e “mecanismos internos de cooperação” prometendo “uma cooperação viva e crítica” no seio do Conselho Geral, contribuindo para a construção de caminhos novos e reforço da imagem da universidade”. O antigo governante referiu ainda que a UMinho tem de estar “atenta às novas interpelações, aos novos apelos” tem de se abrir a uma relação mais “intima com a realidade exterior”.

Referindo-se ao Conselho Geral, Laborinho Lúcio disse que este “é hoje o ponto de encontro de vários contrários”, sendo que este provoca ao seu presidente “uma encantadora dificuldade, uma fabulosa problemática ou preocupação” pois terá de encontrar o “consenso de chegada e um consenso de partida, isto é, um ponto de encontro dos contrários que leve a qualquer coisa de novo e melhor”.

Do ponto de vista interno, o novo presidente referiu que o Conselho Geral tem perante si a missão de “salvaguardar a autonomia universitária nas suas diversas dimensões: institucional, funcional e pessoal e de pensamento”. Sendo que esta autonomia tem de se fazer corresponder de uma “responsabi-



lização, de uma accountability” e que também aí o Conselho Geral terá um papel importante a levar a cabo. Para tal, entende ser necessária a “melhoria da informação interna”, para que seja “mais ativa a participação dos órgãos internos da Universidade”.

Já o Reitor António Cunha agradeceu a disponibilidade dos membros externos, referindo que a UMinho passará “a beneficiar da sabedoria destes diferentes pensares sobre a sociedade”. Considerando como algo que ainda pode ser considerado novo, referiu-se ao Conselho Geral como um órgão do qual a universidade portuguesa tem “beneficiado muito com esta experiência” sendo que no seu entender “o Conselho Geral da UMinho foi um dos casos de maior sucesso

neste processo”.

Além destas personalidades externas, o Conselho Geral da UMinho integra, 12 professores e investigadores são Jorge Pedrosa, Licínio Lima, Rui Luís Reis, Rui Ramos, Lúcia Rodrigues, Margarida Casal, Francisco Veiga, Manuel Pinto, Álvaro Sanromán, José Cadima Ribeiro, Ana Cristina Cunha e Ana Paula Marques. Juntam-se ainda os quatro alunos Carlos Videira, Pedro Sanches, César Costa e Bruno Alcaide e a trabalhadora não docente Fernanda Ferreira.

No final da cerimónia, houve ainda tempo para um momento musical que esteve a cargo do Quarteto Sonantis (Miguel Oliveira, Pedro Oliveira, Ângela Teles e André Carriço), alunos da licenciatura e do mestrado em Música.

Bolsas de Excelência

UMinho entregou 71 Bolsas de Excelência

A Universidade do Minho (UMinho) entregou no passado dia 22 de maio 71 Bolsas de Excelência aos melhores estudantes que entraram este ano para o 1º ano de cada curso, bem como àqueles que tiveram os melhores desempenhos no ano transato em cada licenciatura e mestrado integrado. Foi ainda entregue o 1º Prémio Literário Karingana Wa Karingana/UMinho.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Para poder receber esta bolsa todos os alunos tiveram de obter nota igual ou superior a 16 valores, o valor da bolsa, equivalente ao valor da propina, pretende combater as “políticas erráticas que castram e fazem recuar a ação social”, referiu o reitor António Cunha. A atribuição do prémio alargar-se-á progressivamente aos restantes anos curriculares.

A cerimónia contou para além das presenças dos alunos presenteados, dos seus familiares, bem como figuras ilustres da Academia, tais como o Reitor da UMinho, António Cunha, alguns presidentes de Escola, diretores de curso, equipa reitoral, Administrador do SASUM, Provedor do estudante, Presidente da AAUM, entre outros.

A destacar nesta cerimónia os dois melhores alunos, Maria Elisa Costa, da Póvoa de Lanhoso ingressou este ano no curso de Medicina, com uma média de 19,57, enquanto Eduardo Dias foi o aluno com melhor desempenho no ano transato, no curso de Física, o aluno atingiu a média de 19,42, “resultado de muito trabalho e empenho em prol de um objetivo” disseram.

Dos 71 alunos que receberam os diplomas “um terço são bolseiros de Ação Social” referiu o Vice-reitor Rui Vieira de Castro para quem estas bolsas são “um grande esforço financeiros para a Universidade” mas que o assume como “uma forma muito importante de reconhecer o mérito”.

Já o Reitor, Antonio Cunha, referiu que “a Universidade é um lugar fundamental nas sociedades de hoje”, mas para que este posicionamento continue a ser possível é preciso “existir talento e uma cultura de mérito que tem de ser inerente à instituição universitária”. Para o responsável “é esta cultura de mérito que a UMinho assume de modo claro e inequívoco” com a cerimónia de entrega das bolsas de mérito.

António Cunha, aproveitou a ocasião para chamar a atenção à tutela, referindo que “os decisores não podem ter dúvidas sobre o papel do conhecimento, da educação e da Universidade”. Dizendo não perceber como é que a UMinho tem taxas de sucesso superiores à média nacional em programas de investigação europeus, no entanto as suas médias nos programas nacionais são bastante mais baixas. “Somos portugueses de mérito, mas somos maltratados por responsáveis dessa política que teimam em castrar as esperanças que temos no futuro e na ciência” disse.

Dirigindo-se aos estudantes premiados e aos outros disse “é imperioso que a passagem destes jovens pela Universidade seja muito mais que fazer um curso com boas classificações, é importante que a vossa passagem pela Universidade seja o processo do vosso desenvolvimento pessoal, da vossa preparação para serem cidadãos do mundo e construtores



do século XXI”.

Face ao contexto atual e perante as dificuldades com os estudantes da UMinho se deparam, sendo a instituição de ensino superior com mais estudantes bolseiros, cerca de cinco mil alunos bolseiros, a UMinho criou recentemente um fundo de emergência social que já apoiou até ao momento 30 alunos, sendo que segundo o Reitor “este ano prevê-se que a ajude chegue até cerca de 50 alunos”.

Neste sentido, Antonio Cunha refere ser importante que a ação social escolar seja dotada de meios financeiros para “garantir o compromisso social” e apelou ainda à sociedade civil o seu apoio para que as “dificuldades financeiras não limitem que um estudante tenha acesso à formação superior”.

1º Prémio Literário Karingana Wa Karingana/UMinho

Foi ainda entregue pela primeira vez o Prémio Literário Karingana Wa Karingana/Universidade do Minho. O galardão distingue anualmente um aluno de Moçambique com uma bolsa de licenciatura na UMinho (inclui propinas, alojamento e mensalidade), que tenha apresentado a concurso o melhor conto inédito, com base num mote sugerido pelo escritor Mia Couto, presidente do júri do concurso.

Margarida Francisco venceu a primeira edição do Prémio, com o seu conto “O sonho de Marília”, estando a estudar a partir deste ano letivo 2012/13 no curso de Ciências da Comunicação da UMinho.

Weadapt – Inclusive Design and Engineering Solutions

“Acho que um empreendedor não escolhe ser empreendedor, vai sendo ao longo da sua vida, mesmo sem saber nada de empreendedorismo.”

A Weadapt é um Spin-Off Académico da Universidade do Minho que desenvolve e comercializa produtos inclusivos, tendo como um dos grandes objetivos tornar-se uma referência de inovação na engenharia e design de produtos têxteis/poliméricos para pessoas com necessidades especiais. Fundada em 2008 por 3 docentes e investigadores da Escola de Engenharia da UMinho, a empresa resultou de trabalhos de investigação científica e da identificação de lacunas no mercado que a Weadapt pretende explorar de uma forma diferente. O UMdicas esteve à conversa com os seus fundadores, para saber mais pormenores sobre o projeto, seu desenvolvimento e perspetivas para o futuro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que é a Weadapt?

A Weadapt é uma spin-off da Universidade do Minho que desenvolve e comercializa internacionalmente produtos inclusivos, tendo como objectivo principal a melhoria da qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais. A Weadapt reconhece a importância que os têxteis/polímeros tem pela sua posição e interação com o nosso corpo. Estando numa posição privilegiada para serem utilizados como uma plataforma que proporcione maiores níveis de conforto, autonomia, proteção, prevenção de problemas e mesmo tratamento, sem comprometer a estética.

Fruto de projetos de investigação científica, os produtos e serviços desenvolvidos pela Weadapt distribuem-se por quatro marcas que se inter complementam:

FashionMe – Acessórios e vestuário funcional inovador na forma, nos materiais, nos acabamentos e soluções de engenharia que facilitam o vestir/despír e acesso a determinadas partes do corpo. Desenvolvidos nas opções pronto-vestir ou à medida, procuram responder a diferentes tipos de necessidades especiais, nomeadamente pessoas que se deslocam em cadeira de rodas, pessoas com trissomia 21, acamados, seniores e outros em fase de investigação.

BodyMe – Dispositivos reconstituição física para equilibrar os volumes corporais;

WeaRx – Têxteis/Polímeros hospitalares.

Sense4Me – Têxteis electrónicos e interativos – Incorporação de dispositivos eléctricos e electrónicos para interação com o utilizador, nomeadamente para monitorização de sinais vitais, eletro estimulação dos membros com atrofia e prevenção de úlceras de pressão.

A Weadapt prevê o estudo e desenvolvimento de soluções para situações específicas propostas pelos seus clientes. Desta forma, e sob o designio ChallengeMe, a equipa Weadapt pretende capitalizar os conhecimentos adquiridos para a disponibilização de novos produtos e/ou serviços.

Outros produtos relacionados com estes segmentos de mercado, resultado de projetos de investigação científica, poderão também ser comercializados a médio prazo.

Como surgiu a empresa e quais foram os objetivos da sua criação?

A empresa surgiu de trabalhos de investigação científica, que foram despertando o interesse dos envolvidos e a identificação de lacunas no mercado que a



Weadapt pretende explorar de uma forma diferente, com uma equipa multidisciplinar e parcerias internacionais com sólida investigação e certeza das vantagens dos seus produtos.

Quem foram os seus fundadores e qual a sua proveniência (curso)?

A Weadapt foi constituída em finais de 2008 por 3 docentes e investigadores da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, dois do Departamento de Engenharia Têxtil e um do Departamento de Engenharia de Polímeros, uma antiga aluna de Engenharia de Polímeros e uma aluna de doutoramento em Engenharia Têxtil. Em Atualmente, restam dois elementos e internacionalizamos a equipa com a entrada do Elazer Edelman (MIT e Harvard) e do José Estabil (MIT) constituindo nos EUA a WeadaptUS, INC em Dezembro de 2011.

Quais os projetos já concretizados pela empresa?

Nos últimos anos tem desenvolvido investigação com foco no design inclusivo, nomeadamente para pessoas que se deslocam em cadeira de rodas, pessoas com Síndrome de Down, cegos e pessoas com visibilidade reduzida, acamados e seniores, tendo sido premiada em outubro de 2008 com o Prémio de Empreendedorismo START 2008; em março de 2009 com o Prémio SPINUM 2009; classificado em novembro de 2009 no TOP100 do EEVC 2009 Eurecan European Venture Contest e vencedor do prémio ISCTE-MIT Portugal Venture Competition na categoria Produtos e Serviços.

Os projetos da Weadapt desenvolvem vestuário ergonómico funcional e superfícies de apoio desenhados para reduzir os concentradores de pressão que originam lesões dos tecidos, ao mesmo tempo que respeitam o conforto em todas as suas variáveis: psicológica – relacionada com a estética e a auto estima; fisiológica e sensorial – relacionada com a importância acrescida de manter uma boa regulação térmica na superfície da pele; e ergonómica – relacionada com as necessidades de movimentos e os níveis de autonomia.

Os produtos desenvolvidos são baseados em pro-

jetos de investigação científica nas áreas da engenharia, antropometria e ergonomia reunindo as contribuições de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, pacientes/utilizadores, seus familiares e cuidadores.

O vestuário e os dispositivos desenvolvidos são testados e validados em ambiente hospitalar, centros de reabilitação, associações que representam diferentes tipos de pessoas com necessidades especiais e em laboratório. O conforto e a funcionalidade são avaliados pelos utilizadores em primeira mão e através de um sistema modelo que incorpora um manequim térmico, um sistema de aquisição de movimento, câmaras infravermelho, um body scanner 3D, ensaios físicos e químicos e o uso de diferentes tipos de sensores (pressão, temperatura e humidade).

Um programa de investigação multidisciplinar inclui: Modelação de vestuário inovadora que considera as posições anatómicas (sentado ou deitado) e os respetivos dados antropométricos que as mesmas induzem; Design de vestuário que incorpora funcionalizações que permitem responder a necessidades especiais com impacto nos níveis de autonomia, auto estima e qualidade de vida em geral, como por exemplo facilitar as tarefas de vestir/despír, facilitar o acesso a uma sonda ou a um saco

de pontados de igual forma aos modelos produzidos para as pessoas em geral), remoção de excesso de tecido em zonas críticas como a parte de trás do joelho na posição de sentado (reduzindo a temperatura e humidade nesta zona crítica para o desenvolvimento de uma úlcera de pressão), condução do tubo coletor ao longo da perna (evitando a sua obstrução e posicionamento entre a perna e a superfície de apoio).

Quais os projetos da Weadapt para o futuro?

Desenvolver as competências nos EUA que permitam tornar a Weadapt como uma referência de inovação na engenharia e design de produtos têxteis/poliméricos para pessoas com necessidades especiais.

Nomeadamente: Capacidade de distribuição internacional; Marketing e comunicação dirigido a nichos de mercado; Continuar o desenvolvimento de novos produtos em parceria com empresas e Universidades.

Em Portugal, abrir o nosso Showroom em Braga, onde teremos um Body Scanner 3D para obter os dados antropométricos e permitir experimentar os nossos desenvolvimentos. No mesmo local fazemos o desenvolvimento de novos produtos e soluções à medida. Este será também um ensaio com possível replicação noutros países onde temos sido abordados para nos representarem.

A Weadapt é uma empresa de abrangência apenas nacional ou já se internacionalizou?

Trabalhando para um nicho de mercado tem que ter uma abordagem internacional. Constituímos a empresa nos EUA em Dezembro de 2011 com a entrada na equipa do Elazer Edelman, médico, professor e investigador do MIT e cirurgião do Brigham Women's Hospital em Boston. Iniciamos em 2012 a comercialização de alguns produtos nos EUA e fortalecemos as ligações às Universidades do Texas e Cornell, resultado da minha estadia nos EUA por 6 meses e do apoio do programa UTEN e MIT Portugal. Esperamos em 2013 apresentar formalmente a Weadapt ao mercado, desenvolver parcerias em termos de distribuição e continuar a investigação com o MIT, University of Texas e Cornell University. Temos também clientes em vários países da Europa mas ainda muito longe do que desejamos para a Weadapt. Algumas possibilidades de parceria em

“...Fazer é fácil, o difícil é continuar a fazer...”

coletor de urina, facilitar a interação entre profissionais de saúde e pacientes; Seleção e estrutura de materiais; Aplicação de acabamentos para responder a necessidades de sensibilidade de pele e reduzir o impacto dos fatores críticos relacionados com o desenvolvimento de úlceras de pressão, como a temperatura e a humidade.

As calças desenvolvidas pela Weadapt em diferentes materiais e acabamentos, sempre dentro das tendências de moda atuais, contribuem para a prevenção de úlceras de pressão através do seu design ergonómico, uso de costuras planas na união das partes, remoção de bolsos traseiros (contudo pes-



importantes países europeus mas para já são mesmo possibilidades.

Qual o segredo do vosso sucesso?

Tudo depende do que consideramos sucesso. Se o sucesso for termos alcançado as previsões financeiras dos primeiros planos de negócio não somos um caso de sucesso pois ainda não conseguimos alcançar o volume de vendas que desejamos. Se for a satisfação dos clientes que vamos alcançando com os produtos que vamos desenvolvendo, ter conseguido internacionalizar a Weadapt para os EUA com uma importante parceria com o MIT que nos permite perspectivar melhores resultados no futuro, então podemos falar em algum sucesso. Vejo mais as coisas em etapas de sucesso que vamos ultrapassando, mantendo os níveis de ânimo com as muitas dificuldades que nos surgem. Fazer é fácil, o difícil é continuar a fazer.

Na sua opinião o que é preciso para se ser empreendedor, para se criar uma empresa de sucesso?

Difícil responder com poucas palavras. Acho que um empreendedor não escolhe ser empreendedor, vai sendo ao longo da sua vida, mesmo sem saber nada de empreendedorismo. Pode melhorar o seu desempenho ao longo do seu percurso com forma-

avancar sem perder tempo. Aprender com os erros e não desistir com as primeiras dificuldades pois elas vão surgir. Aproveitar todas as oportunidades de networking e de divulgação, para conhecer e ser conhecido, pois no final o importante não é o que nós sabemos mas quem nos conhece.

É fácil ser empreendedor em Portugal?

Ser empreendedor não é fácil em Portugal nem em outro lugar. Não basta acreditar e manter a teimosia, é preciso ter o suporte familiar e financeiro para o fazer pois o timing de retorno varia muito e muitas vezes é demasiado longo para que seja possível continuar, sendo “obrigados” a congelar o seu sonho. Como é óbvio tudo depende de que tipo de empreendedor estamos a falar, pois as dificuldades são muito diferentes para o empreendedor que deseja explorar um negócio local cujo sonho grande é chegar a todo o país, e o empreendedor de um dispositivo médico cuja viabilidade do negócio implica uma abordagem internacional e muitas dores de cabeça com aspetos legais e aprovações CE e FDA, por exemplo. A dimensão é muito diferente, os segundos têm mais dificuldades quando comparados com os empreendedores dos EUA ou Inglaterra por exemplo. Primeiro porque a formação de base nesta área começa muito cedo e depois porque os apoios e a dimensão dos seus mercados são muito superiores aos nossos.

O país apoia o empreendedorismo e a inovação?

O país sempre apoiou a inovação com a FCT e os vários programas de apoio que o IAPMEI tem disponibilizado às PME's. Claro que achamos sempre que não são suficientes pois todos gostamos de ver os projetos que preparamos com tanto trabalho aprovados e as taxas de aprovação são muito baixas. No entanto, acho que os empreendedores têm à sua disposição vários meios para conseguir financiamentos mínimos que lhes permita suportar despesas de investigação e desenvolvimento, propriedade intelectual e internacionalização, trabalhando em parceria com as Universidades em investigação mais fundamental mas também no desenvolvimento e validação de novos produtos. Os vários programas do QREN disponibilizam meios que devem ser



aproveitados para concretizar projetos inovadores que alavancem o negócio e possam resultar em mais-valias para o país.

Qual o apoio que a UMinho dá às suas spin-offs, tanto na sua formação como no seu desenvolvimento?

A UMinho dá um grande apoio às suas spin-offs. Podia ser melhor e mais? Pode sempre. A TecMinho faz um grande esforço mas os recursos são limitados para as muitas exigências que tem com muitos projetos em curso. Tem disponibilizado várias iniciativas nacionais e internacionais, informação e formação necessária a iniciar um negócio, proteger os seus resultados e desenvolver parcerias dentro e fora da universidade. Por outro lado, existe muito conhecimento que podia ser melhor aproveitado, nomeadamente para complementar conhecimentos e necessidades que um negócio numa fase inicial tem, pois as equipas raramente conseguem ter todas as áreas do negócio contempladas na sua equipa. Para quem vem da Engenharia, como é o meu caso, o Marketing e a Gestão são dois exemplos em que a UMinho podia auxiliar mais as suas spin-offs. A sua incubadora não responde, na mi-

nha opinião, às necessidades das spin-off. Outros aspetos podíamos discutir.

Que mensagem deixaria a quem quer ser empreendedor?

Pensar bem na equipa que vai juntar à volta do projeto. As pessoas certas nem sempre são as que estão ao lado. Uma equipa equilibrada e motivada é a base do sucesso. Este equilíbrio é difícil de conseguir e exige muita confiança e sinceridade de todos os envolvidos. Os cuidados que temos a escolher a pessoa certa, devemos ter a escolher a equipa pois vamos passar mais tempo juntos do que com a mulher/homem. Os investidores investem mais nas pessoas do que nas ideias/produtos e este vai ser na minha opinião o primeiro critério para quererem saber mais do nosso negócio.

Aproveitar a formação que os centros de transferência de tecnologia, como a TecMinho, tem nesta área, participar em todos os concursos e programas de formação em empreendedorismo, como o ISCTE/MIT Portugal, COHITEC e outros. Concretizar e proteger desde cedo as suas inovações e pensar grande.

“...As pessoas certas nem sempre são as que estão ao lado. Uma equipa equilibrada e motivada é a base do sucesso...”

ção e experiência (aprendendo com os erros e as vitórias), mas a vontade de fazer algo novo, de fazer crescer uma ideia, de disponibilizar soluções para necessidades esteve sempre lá e está sempre a pensar em novas formas de melhorar. Não deve ter medo de arriscar, reunir os recursos mínimos e

TecMinho

Fibras e Equipamentos Desportivos de Alto Desempenho em Curso de Formação Avançada

A TecMinho e o grupo de investigação Fibrous Materials Research Group (Universidade do Minho) irão promover em junho o Curso de Formação Avançada “Equipamentos Desportivos de Alto Desempenho”, a decorrer na Universidade do Minho, em Guimarães.

TECMINHO
dicas@sas.uminho.pt

Os materiais à base de fibras estão a originar uma revolução no mundo do desporto, contribuindo de forma decisiva para a melhoria do desempenho e do conforto de atletas profissionais, quer através de vestuário avançado, quer através dos próprios equipamentos desportivos. Neste âmbito, surge o curso “Equipamentos Desportivos de Alto Desempenho”, o qual irá permitir aos participantes obter e aprofundar competências avançadas neste âmbito, através da aquisição de conhecimentos sobre fibras e estruturas fibrosas no desporto, melhoria do rendimento de atletas, design de equipamentos desportivos, até aplicações e estudo de casos práticos em aplica-

ções reais.

Este curso de 20 horas integra o “Ciclo de Formação Avançada em Materiais Fibrosos”, com a Coordenação científica da responsabilidade do Professor Raul Figueiro (Universidade do Minho), e a coordenação técnico-pedagógica assegurada pela TecMinho. A formação será ministrada por formadores altamente qualificados nas temáticas a abordar. As inscrições estão a decorrer através do site da TecMinho (www.tecminho.uminho.pt/materiaisfibrosos).

O Ciclo de Formação Avançada em Materiais Fibrosos, que integra o curso de Equipamentos Desportivos de Alto Desempenho, tem como objetivo dotar os formandos de competências que lhes permitam identificar oportunidades de inovação com base nestes materiais, aplicando-os em desenvolvimentos de produtos e/ou processos de elevado valor acrescentado. Este Ciclo de formação avançada é constituído por cinco cursos de âmbito multidisciplinar que abordam temas como as fibras em geral, e as suas aplicações na construção, medicina, nanotecnologia, desporto, entre outros.

Eco-marathon Europa

Equipa da UMinho em 8º lugar

A equipa BebUMilro, do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade do Minho, obteve o 8º lugar na classe de protótipos (gasolina), no Shell Eco-marathon Europa 2013, que decorreu em Roterdão (Holanda). A equipa minhota utilizou o veículo EconomicUM, o qual cumpriu 1041.09 km com um litro de gasolina, sendo a melhor das seis portuguesas em prova e a primeira entre as ibéricas.

GCII
dicas@sas.uminho.pt

Nesta categoria competiram mais de 60 equipas, mas apenas 38 conseguiram terminar a prova, que foi ganha pela Microjoule La Joliverie, de Nantes (França), com o recorde de 2980.27 km/l, o mesmo que de Lisboa a Copenhaga (Dinamarca). Na categoria UrbanConcept (gasolina), a Ubicar13, da Universidade da Beira Interior, atingiu o 7º lugar, com 99.22 km/l. O evento teve 50.000 espetadores.

A performance da UMinho “foi positiva e coloca Portugal entre os melhores da Europa”, refere o professor responsável Luís Martins. “O mau tempo criou algumas dificuldades na saída e na adaptação à pista e, por outro lado, a prova foi em circuito urbano

em vez das tradicionais pistas de Fórmula 1, mas mesmo assim a equipa da UMinho foi das que baixou menos a distância percorrida face aos circuitos anteriores”, realça.

A equipa BebUMilro tem tido uma evolução significativa na última década, com melhorias no motor e aerodinâmica, envolvendo alunos e ex-alunos do mestrado integrado em Engenharia Mecânica. Este ano o destaque recaiu também na prestação da piloto estreada Ana Silva, aluna de Engenharia Biomédica.

No futuro pondera-se aperfeiçoar o protótipo, otimizando a termodinâmica do motor e tornando-o mais pequeno e leve, o que implicará a construção de um novo chassis mais estreito e com a roda traseira a virar. A investigação inclui projetos de fim de curso e bolsas da FCT.

A equipa continua a desenvolver - desenhar, projetar e construir - um novo motor de ciclo Miller (funcionamento epicicloidal) integralmente “made in” UMinho, fabricado com técnicas de prototipagem rápida e peças de fundição, estando atualmente na fase das especificações quase finais.

I Edição das Jornadas de Marketing

O papel multifacetado do Marketeer

Os alunos do segundo ano da licenciatura em Marketing da Universidade do Minho promoveram, no passado dia 24 de maio, a primeira edição das Jornadas de Marketing, no ano em que saem para o mercado de trabalho os primeiros finalistas da licenciatura.

AMÁLIA CARVALHO
dicas@sas.uminho.pt

Com o objetivo de esclarecer a opinião pública acerca da natureza e das funções do marketing e da figura do marketeer, no contexto de um projeto curricular, a turma do segundo ano organizou este evento, que tem vindo a ser discutido há um ano, aproximadamente. “Foi uma ideia que surgiu no ano passado e foi crescendo. Custa dar os primeiros passos e agora, que se finaliza o primeiro ciclo

de estudos, temos de começar a marcar posição”, explica André Lares, membro da organização, mais especificamente, da assessoria de imprensa das jornadas.

No primeiro painel, estiveram 50 participantes, aproximadamente. É um número satisfatório tendo em conta que foram as primeiras jornadas e “tendo em conta o que pudemos acompanhar até agora”, avalia Bruno Viana, que faz igualmente parte da equipa de assessoria de imprensa.

No painel da manhã, - “Marketeer – Quem é? Para que é?” – que tinha um carácter mais expositivo em que o orador convidado apresentava um tema, foi feita uma ligação via Skype. “É engraçado uma vez que falámos de marketing digital”, afirma Bruno Viana. Já o painel da tarde – “Marketing – Uma resposta à crise?” assumiu o formato de debate que

reuniu empresários e académicos para debaterem ideias e perspetivas.

Como aluna da licenciatura de Marketing e participante do evento, Sónia Coelho acredita que “é sempre bom ouvir uma visão mais madura de uma situação concreta, de situações reais e não tão teóricas como a licenciatura implica, porque lá fora não é a licenciatura que vai funcionar, o que vai funcionar é mesmo a prática e aquilo que uma pessoa tem que pôr em ação, que é o plano de ação”.

A discussão sobre “o papel multifacetado do marke-



teer” prolongou-se assim até às 20h, num evento que foi aberto à comunidade de dentro e de fora da Universidade do Minho.

Festa da Ciência

1500 alunos na 3ª edição da Festa da Ciência

A Festa da Ciência, organizada pela Escola de Ciências da Universidade do Minho, teve lugar no campus de Gualtar, entre os dias 13 a 16 de maio. Esta iniciativa, composta por 27 atividades, teve como objetivo “comunicar e divulgar a ciência usando uma linguagem simples mas não simplista”, como afirmou ao UMDicas Sandra Paiva, Vice presidente da Escola de Ciências e responsável pela coordenação da Comissão de Integração com a Sociedade da Escola de Ciências.

ANA TEIXEIRA
dicas@sas.uminho.pt

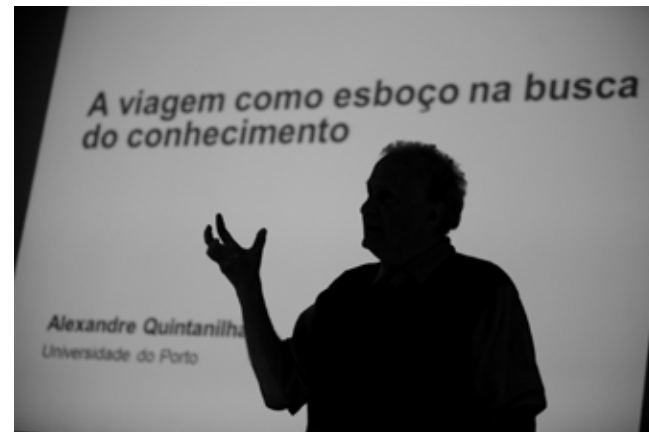
A edição deste ano trouxe à Universidade 1500 alunos de todo o país, desde a pré-escola ao ensino secundário. Quase sempre, as atividades com maior sucesso são as práticas em que os alunos “ficam curiosos em saber mais sobre determinados temas e querem voltar no ano seguinte”, disse Sandra Paiva.

va. Este ano a festa contou com atividades sobre plantas e parasitas, ferramentas poderosas para estudar as células, efeitos de variação do nível do mar e do comportamento dos sedimentos. Houve ainda lugar para dar a conhecer estudos em curso sobre a transformação da uva em vinho e para desafiar os alunos a distinguir entre Coca-Cola e Pepsi. Realizaram-se ainda palestras, entre as quais, “Química e Saúde: a aventura de descobrir novos medicamentos” proferida pela professora Alice Dias.

Nos três primeiros dias da Festa da Ciência teve lugar a atividade “Cientistas de palmo e meio” destinada à pré-escola, em que as crianças contactaram com atividades biológicas e realizaram pequenas experiências. “Os alunos vibram sempre com a vinda à Universidade do Minho, adoram conhecer cientistas ‘fazer experiências’”. Ficam fascinados em descobrir novas formas de ver o mundo que os ro-

deia”, afirmou Sandra Paiva. Houve também lugar para exposições, como a Exposição “Experimentar Matemática”, entre outras, e para a sessão experimental “Química para Pequenos Cientistas!” que permitiu às crianças encontrar na química explicações para fenómenos reais.

Nesta Festa da Ciência também houve lugar para concursos, como “Porque é que a ciência é importante?”. Segundo Sandra Paiva, “a adesão aos concursos foi o aspeto menos positivo desta edição”, tendo-se registado um “decréscimo relativamente a edições anteriores”. Mas, apesar disso, participaram 16 equipas de 7 escolas. A organização faz um balanço positivo e, em três



edições do evento, já registaram 5000 participantes. “É uma iniciativa que começa já a ser uma tradição na Universidade do Minho, com impacto regional, aguardada por muitos ao longo do ano”, finaliza Sandra Paiva.

Escola Superior de Enfermagem

Isabel Lage reconduzida como presidente da Escola Superior de Enfermagem

Decorreu no passado dia 20 de maio a cerimónia de tomada de posse da presidente da Escola Superior de Enfermagem (ESE) da Universidade do Minho, Isabel Lage foi reconduzida no cargo para o triénio 2013/2016. A cerimónia de investidura decorreu pelas 12h30 no Edifício dos Congregados e contou com a presença de ilustres, entre eles o reitor António Cunha.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Para além da presidente foram ainda investidos os vice-presidentes Manuela Almendra e Rui Novais. Em tempos de crise, os discursos foram essencialmente sobre o futuro da Escola, que tem como principais objetivos, a abertura do doutoramento em enfermagem e o alargamento da formação na área das tecnologias da saúde, visando integrar o Centro Nacional em Ciências da Saúde. A presidente

empessada referiu ainda que a ESE pretende abrir um Gabinete de Enfermagem direcionado para a comunidade e que irá servir de centro de estágio dos alunos da Escola.

A conjuntura atual não foi esquecida, mas Isabel Lage traçou um balanço muito positivo do trabalho que a escola tem desenvolvido. Com cerca de 600 alunos, a ESE pretende estabilizar o 1º ciclo, salientando o aumento de alunos estrangeiros que a Escola tem recebido, sendo que a procura da Escola que tem sido muito superior à oferta. Para além disso a ESE vai receber docentes estrangeiros através de um intercâmbio.

A presidente da Escola disse ainda que a ESE se sente hoje “mais capaz, mais ciente dos constrangimentos e mais preparada para enfrentar o futuro” pretendendo por isso abrir-se mais à sociedade com atividades de educação e promoção da saúde, bem

como prestar serviços especializados. Já António Cunha, no seu discurso deixou alguns desafios à ESSE, relembrando que é preciso evoluir, sobretudo a nível da formação pós-graduada, a nível da investigação “com a formalização de um centro de investigação”, uma estrutura própria para a Escola. Realçando a importância da Escola participar em projetos europeus, sendo necessário para isso aumentar o quadro de pessoal doutorado para a “consolidação do projeto de investigação”. Segundo o Reitor, “a ESE tem grandes oportunidades pela frente” mas para as poder aproveitar terá de ter os seus recursos

humanos doutorados. Só após a consolidação destes aspetos, o Reitor equaciona, ou só depois disso será possível “pensar em futuras instalações para a ESE” algo que poderá ser enquadrado no próximo programa quadro.



Enterro da Gata 2013

‘O Fado da Gata’ foi o tema invocado numa alusão à inquietação mas também esperança no futuro!

O Enterro da Gata 2013 que decorreu entre os dias 10 e 18 de maio, no Estádio Municipal de Braga, foi como é habitual organizado pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e contou este ano com um tema muito peculiar o “FADO DA GATA” que teve por detrás vários sentidos e várias mensagens dos estudantes minhotos. Foram oito dias de muita animação no evento mais esperado do ano pelos estudantes da UMinho, com artistas de renome, nacionais e internacionais, e outros da “casa” os concertos serviram de mote ao convívio, à alegria e entusiasmo que é apanágio dos estudantes minhotos.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Com um cartaz de luxo, onde constaram nomes como Deolinda, Mónica Ferraz, Buraka Som Sistema, PAUS, Natiruts, The Gift, José Malhoa, Kaiser Chiefs, entre outros, os estudantes minhotos puderam ainda assistir ao Velório da Gata e à Serenata no primeiro dia, sendo o Cortejo Académico no dia 15, um dos momentos centrais destas festividades. No primeiro dia de concertos e, depois da missa de finalistas, os estudantes rumaram ao recinto do Estádio Municipal de Braga para assistir às performances de Deolinda que abriram as hostes para uma semana recheada de muita música. No dia 12, as estrelas foram os Buraka Som Sistema que

num ritmo eletrizante puseram o público minhoto a mexer, apesar do tempo não ser muito convidativo a noite aqueceu e foi memorável. No terceiro dia, o Gatódromo apadrinhou a estreia de PAUS em solo bracarense. O grupo português atuou cerca de uma hora, durante a qual o público pode desfrutar da sua sonoridade singular e vibrar ao som de algumas músicas que fazem parte da curta discografia da banda. A presença de PAUS deu-se a pedido dos estudantes minhotos que votaram neles para figurar no cartaz da edição deste ano.

Natiruts trouxeram “paz e amor” a mais uma noite no gatódromo. Foi com apelos de paz e amor que os Natiruts atuaram no dia 14. Apesar da chuva constante, os espetadores encheram a alameda do Estádio Municipal de Braga para cantarem e dançarem ao som da banda reggae brasileira. Os Natiruts, que já haviam pisado o palco da semana académica de Braga em 2011, encontraram novamente um público muito participativo. Os temas “Reggae Power”, “Sorri, sou rei” e “Liberdade para dentro da cabeça” foram os mais aclamados pelo público e soaram em uníssono no gatódromo. Mónica Ferraz, cantora portuguesa, também subiu ao palco para interpretar o tema que possui em conjunto com Natiruts, “Sorri, sou rei”, arrancando vários aplausos da plateia. Duarte Meneses, ex-aluno da UMinho considerou o concerto “muito bom” já que “houve grande interação com o público e a banda conseguiu levantar a moral ao pessoal apesar da chuva”. Cortejo Académico mostra indignação dos estudantes do Minho.

A tarde de quarta-feira trouxe às ruas da cidade de Braga mensagens alusivas ao tema deste Enterro da Gata: ‘O Fado da Gata’. Entre dezenas de carros, a emigração dos jovens licenciados foi destaque de muitos alunos que vêm o seu futuro ameaçado. Durante todo o percurso liam-se mensagens como “O Fado é nosso, o erro é vosso” ou “Triste Fado esco-

lher entre estudar e comer”. Para os finalistas este é um dos momentos finais do seu percurso pela Universidade do Minho. Para os caloiros, depois de passarem a varanda, termina uma das melhores etapas do seu percurso académico. Por isso, entre sorrisos e lágrimas, mensagens de indignação e esperança os estudantes do Minho foram mostrando à cidade o que significa a Universidade do Minho para cada um deles.



“Animação” foi a palavra de ordem na quinta noite do Enterro da Gata. Foi entre palmas, comboios, risos e bailados que o público assistiu à atuação de José Malhoa no dia 15 de maio, após a Tun’Obebes e os Kalhambekes pisarem o palco. José Malhoa considerou o público de Braga “sensacional”.

O Papa da UMinho também subiu ao palco no final do concerto de José Malhoa para anunciar os resultados do cortejo académico decorrido durante a tarde. Enfermagem foi o grande vencedor, cabendo a Medicina e Gestão os respetivos segundo e terceiro lugares. As menções honrosas foram para os cursos de Música, Física, e Bioquímica.

Os Kalhambekes levaram o público ao rubro antes de José Malhoa, com a interpretação de vários hits brasileiros, portugueses e até o tema coreano “Gangnam style”. Algumas coreografias contagiaram o público que depressa aqueceu ao som dos temas cantados por Nuno Pacheco, Laura Martins e Ângela Oliveira. A Tun’Obebes foi quem estreou o palco perante um público disperso, mas onde a energia não faltou.

Após longas noites de excitação, o sexto dia do En-

terro da Gata era uma das noites mais aguardadas com a participação da banda portuguesa “The Gift” com a voz da irreverente Sónia Tavares. A noite começou com a atuação dos Bomboémia, que animaram o recinto ao ritmo dos bombos. A Tuna Universitária do Minho brindou-nos com os seus cantares de estudante.

No último dia do Enterro, coube aos The Glockenwi-se abrir as hostes para os cabeças de cartaz, Kaiser Chiefs. Pela primeira vez a pisar o palco do gatódromo, os quatro barcelenses deram a conhecer alguns dos novos temas do mais recente álbum – Leeches. Já a banda britânica superou as expectativas, com uma energia contagiante, durante hora e meia que os britânicos estiveram em palco e fizeram as delícias de todos os que não quiseram perder a última noite do Enterro. Os Kaiser Chiefs deixaram o Gatódromo ao rubro, principalmente quando ecoaram temas como “Every Day I Love You Less and Less”, “Ruby” e “Oh My God”.

A terminar, decorreu o arraial minhoto que este ano teve lugar na “Quinta da Malafaia”.



Imposição de Insígnias

No passado dia 11 de maio, em Braga e Guimarães, mais de um milhar de alunos da UMinho cumpriram o tradicional ritual da imposição de insígnias, soltando alguns sorrisos e deixando escapar algumas lágrimas. Este momento de grande simbolismo representa o início de um novo ciclo nas vidas destes jovens: a entrada no mundo do trabalho.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Em mais uma manhã que poderia ser igual a tantas outras, milhares de pessoas invadiram os campi da UMinho, não para irem para a rotina de mais um dia de trabalho ou de aulas, mas para um momento especial e único na vida de estudante universitário:

a imposição de insígnias.

Pais, filhos, amigos, avós, enfim, todos aqueles que são queridos ou mais próximos, e que fazem questão de estar presentes neste momento, acompanharam os “seus” recém-licenciados (ou quase) e “deixaram-nos” perante o Reitor.

Perante o Reitor, o Professor António Cunha, os futuros engenheiros, professores, médicos, arquitetos, gestores, ouviram uma mensagem de esperança, de crença, de celebração.

Crença, segundo as palavras do mesmo, num “futuro que quereis e ireis construir com a vossa força e vosso talento”. Apesar da crise que vivemos, essa palavra não entrou no discurso de António Cunha,

que apontou como maior inimigo aos novos licenciados a resignação. Essa resignação que segundo o Reitor, eles (jovens licenciados) terão de combater com a sua “formação, conhecimento, espírito crítico, querer, criatividade, capacidade”.

Terminada a sua intervenção, milhares de aplausos ecoaram e muitos foram os sorrisos de esperança que se viram no rosto destes jovens que agora se preparavam para o tradicional momento das pancadas no tricórnio.

Um a um foram sendo chamados os diversos cursos da academia e um a um lá iam os sorridentes licenciados com os seus padrinhos para concluírem desta forma simbólica, uma das mais importantes e marcantes etapas das suas vidas.



www.aff.pt
www.affsports.pt



AFFSPORTS
30 ANOS NA VANGUARDA DO DESPORTO





Opinião - Gabriel Oliveira



Por Amor à Camisola...

Estamos em plena crise e é impossível escondê-lo. Todos os dias lemos ou ouvimos notícias dos diversos quadrantes da sociedade, que relatam as dificuldades inerentes aos tempos que correm. O Sistema Desportivo não é diferente.

Há alguns anos atrás, fomos deparados com políticas de gestão financeiras por parte dos clubes, associações e federações, que aumentavam os seus orçamentos radicalmente, sem que houvesse, pelo menos parecia, um pinga de moral pelo resto da sociedade.

Ofereciam-se ordenados milionários aos intervenientes desportivos (jogadores e dirigentes), sem pensar nas consequências que isso poderia ter, não só para a sobrevivência do clube, associação ou federação, nem mesmo para o que isso implicaria em termos desportivos, criando um fosso com diferenças de qualidade desportiva assinaláveis entre os clubes, nas próprias competições. Não houve planeamento estratégico a médio/longo prazo.

Resultado disso?! As notícias que vemos e ouvimos agora são bem diferentes. Clubes na falência... associações e federações a reclamarem mais investimento, em vez dos cortes anunciados (já vai em cerca de 40% de cortes nos orçamentos federativos) ... clubes a reduzir os seus orçamentos para metade do que tinham... Equipas a ser extintas por falta de financiamento... atletas sem clube pois estes não suportam os seus encargos salariais... etc., etc. Caímos finalmente na realidade de onde nos encontramos.

Mas e que fazer para manter a chama acesa?! Sem dúvida que estes assuntos estarão a ser discutidos e analisados por quem regula o nosso desporto. Mas e nos clubes?! Haverá dirigentes com a capacidade de perceber que o caminho que percorreram, não foi o mais indicado para a sociedade em que estamos inseridos? Eu acredito que sim, pois tenho visto alguns bons exemplos de quem continua a formar e ganhar, com baixos orçamentos... E principalmente com atletas da casa!

Acredito que os dirigentes dos clubes, os treinadores e mesmo os próprios atletas, vão perceber onde e como estamos e vamos voltar a ver as nossas equipas a lutar pela nossa paixão primária... Por Amor à Camisola!

